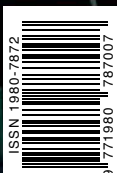


Revista Ave Maria

Ano 122 | Outubro 2020

R\$ 10,00



ISSN 1800-7872
9 771800 787007
AM
EDITORA
AVE-MARIA



DOUTORES DE ALMAS

PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE FALAM DA DOR
E DA ALEGRIA DE CURAR DOENÇAS E SALVAR VIDAS

HISTÓRIA

Aparecida, Mãe
dos Milagres e
Rainha do Brasil

REPORTAGEM

Histórias de devoção e
santidade inspiradas
em Santa Teresinha

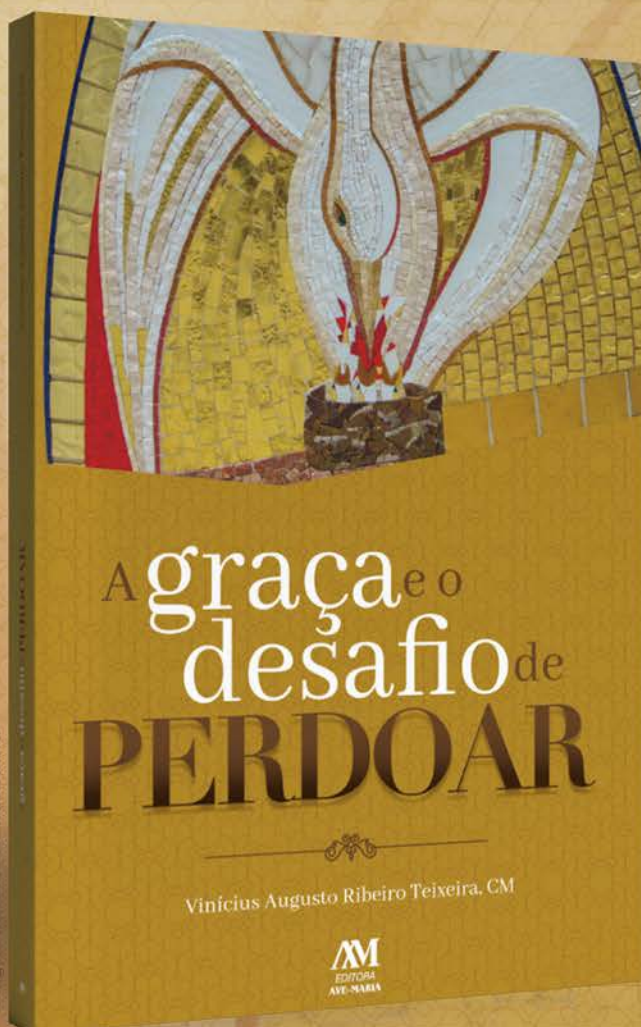
VIVA MELHOR

O que a Inteligência
Emocional pode fazer
de bom por você

LANÇAMENTO



Uma obra que encontra na fé o mais forte estímulo para **PERDOAR** aos outros e a si mesmo!



O autêntico seguidor de Jesus Cristo é aquele que se reconhece depositário e dispensador da misericórdia, que o reconcilia e que o torna capaz de exercer o ministério da reconciliação em favor dos outros, colaborando, assim, para que o mundo se torne mais pacífico, fraterno e solidário.

12x18 cm | 104 págs.

A ORAÇÃO É DIÁLOGO DE INTIMIDADE

“Nas vossas orações, não multipliqueis as palavras (...)” (Mateus 6,7)

Durante as diversas etapas da vida, nossas orações são marcadas por falas excessivas. Queremos que Deus entenda perfeitamente, por meio de palavras, o que vivemos para que, assim, Ele possa nos ajudar como convém. Mais do que oração, o que fazemos são discursos, porém, Deus não precisa de discursos.

Em outros momentos, durante grande parte de nossa vida, a oração que brota de nossos lábios é de questionamento de Deus. “Por que aconteceu isso?” “Onde o Senhor estava quando eu mais precisava?” E por aí vai... Embora nosso intuito seja a oração, nós colocamos Deus no banco dos réus.

O nosso entendimento é muito limitado. Vemos o problema e não conseguimos ver além dele. Deus tem a história nas mãos; nós, apenas fragmentos dela, por isso, revoltamo-nos como adolescentes.

Quando chegamos à maturidade temos um maior conhecimento de Deus, a vida acaba nos ensinando que o nosso tempo é finito, que não vale a pena perder energia com superficialidades.

Aprendemos que Deus está no controle. Tudo é providência dele. Como diz a Sagrada Escritura, nem um só fio de cabelo cairá de nossa cabeça sem o consentimento de Deus.

Na maturidade, nosso horizonte se expande; ainda não temos a visão total da história, mas conseguimos ver nossa trajetória de vida e uma só frase brota do coração: “Tudo é teu, Senhor!”.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria

122 anos

Notas Marianas

A ARVORE DA VIDA

Ainda que o princípio cartesiano erradamente considera o homem apenas como uma inteligência localizada no cérebro, certo é que a formação humana não é prática e verdadeira se a inteligência não se cultivar e não se educar. A própria Fé não penetra na alma quando não se lhe afirma, e evidentemente não pode afirmar-se, quando há falha de conceitos, que preparam os elementos dos juízos e dos raciocínios.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 30 de outubro de 1920.



6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 LISIEUX: SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE

MÚSICA SACRA

14 MÚSICA, ESPÍRITO E BELEZA

REFLEXÃO BÍBLICA

16 CENTRALIDADE DO SEGUIMENTO E A CRUZ NO EVANGELHO MARCOS

TRADIÇÃO

18 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

SERVIÇO

20 "SUBIREI AO ALTAR DE DEUS: DO DEUS QUE É A ALEGRIA DA MINHA JUVENTUDE!" (SALMO 42,4)

HISTÓRIA

22 APARECIDA, MÃE DOS MILAGRES E RAINHA DO BRASIL

CRÔNICA

24 SERVA DE DEUS

LANÇAMENTO

26 A GRAÇA E O DESAFIO DE PERDOAR

REPORTAGEM



28 "MINHA VOCAÇÃO É O AMOR": HISTÓRIAS DE DEVOÇÃO E SANTIDADE

32 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 A RESPOSTA DE DEUS AO MAL

SANTUÁRIOS BRASILEIROS



46 A PARÓQUIA/SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

48 PALAVRA DO PAPA

DIREITO CANÔNICO

50 ERRO DE QUALIDADE DIRETA E PRINCIPALMENTE DESEJADA

MODELO

52 SÃO JOSÉ: DECIDIDO, CRIATIVO

CONSULTÓRIO CATÓLICO

54 QUEM PINTOU A PRIMEIRA IMAGEM DE NOSSA SENHORA?

SAÚDE

56 MIOPIA

RELAÇÕES FAMILIARES

58 FAMÍLIA EM MISSÃO, MISSÃO EM FAMÍLIA

VIVA MELHOR

60 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

EVANGELIZAÇÃO

62 AS ABELHAS E OS PASSARINHOS

64 ENCONTRO INFANTIL

66 SABOR E ARTE NA MESA

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Bruna Bozzetti

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, 01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 100,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Diego Rocha, Isaías Silva Pinto, Jailson Mendes, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini, Rafael Belucci, Sérgio Fernandes, Thiago Alves e Valdeci Toledo.

AM Editora Ave-Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Pintura do artista americano Nathan Greene

Impressão

Gráfica Infante

f/revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br



CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA APARECIDA

CONFIGURAR-SE A CRISTO COM MARIA

Ó Virgem Aparecida, padroeira do Brasil, que espalhais inúmeras bênçãos sobre a nossa pátria, desejosos de participar dos benefícios e de vossa misericórdia, prostrados aos vossos pés consagramos a vós nossa mente, nossa vontade e nosso coração para que estejam sempre ao serviço do bem.

Nós consagramos a vós também, ó Senhora Aparecida, as nossas famílias e todo o povo brasileiro.

Livrai-nos da violência, dos desastres, das doenças, do pecado e de todo mal.

Acolhei sob a vossa maternal proteção as nossas famílias, as crianças, os doentes, os velhinhos e os pobres que não têm amparo.

Abençoai o Papa, os bispos e presbíteros, nosso pároco e todo vosso povo.

Senhora Aparecida, padroeira querida do Brasil, socorrei-nos em todas as nossas necessidades, fortalecei-nos em nossa fraqueza, caminhai conosco a fim de que, seguindo os passos de vosso filho, Jesus, possamos um dia louvar-vos e bendizer-vos para sempre no Céu.

Amém. ●

(Oração retirada do livro *As mais belas preces de Nossa Senhora*, do autor J. Alves, publicado pela Editora Ave-Maria.)



Aniversariantes do mês

Que todos os dias de suas vidas sejam preenchidos por muita paz, amor, fé e infinitas bênçãos. Que Deus lhes dê toda a felicidade do mundo! Feliz aniversário!

Ana Julieta Pedrosa de Alme	Maria Carmem Vallerini
Ana Rita de Oliveira	Maria de Fátima da Paixão
Anelita da Silva Pereira	Maria de Lourdes Morales
Anézio Pereira da Silva	Maria do Socorro Carneiro
Antônia Izabel Oliani	Maria Lúcia Ortiz do Vale
Célia de Alencar Antunes	Marocas Silveira Souza
Elzira da Saúde da Silva	Olga Maria Favari Bonati
Francisco Inglês dos Santos	Raimundo Severo da Silva
Francisco Irineu de Campos	Renato Chemin Filho
Ialdary Teresinha Ferretti	Ricardo Costa Monteiro
Irmã Claudia Calearo	Secília Rodrigues Rosa
Irene de Castro Palhares	Teotônio Emídio Rosa
Irene Lezak Sarlo	Terezinha Campos Brito
João Custódio	Ubaldo Antônio Duarte
Josefa Muniz Amaral	Ubirajara Araújo de Santana
Lázara de Fátima Silva	Viviane Veeck
Maria Agda de Paiva	

PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Por minha família, meu trabalho e nossa saúde”

@niltoncarlosdasdores

“Pela saúde do mundo”

@eloiseantunes5

“Minha Mãe querida, afastai tudo o que é ruim da minha vida”

@AnaLuciaCorreaDaSilva

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para:
Rua Martim Francisco, 636,
2º Andar, Santa Cecília,
São Paulo, CEP 01226-002

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!

BODAS DE OURO

A revista *Ave Maria* parabeniza o casal Antônio José Klauss e Ana Maria Lima Klauss, assinantes da revista e que no dia 3 de outubro de 2020 comemoram bodas de ouro, completando 50 anos de casados. Que essa longa e feliz caminhada em conjunto se prolongue por mais cinquenta anos. Vocês são um exemplo para os casais mais jovens.

DEPOIMENTO

“Só tenho a agradecer a esta revista pelo apoio espiritual que oferece mensalmente às nossas famílias! É uma publicação católica, comprometida com os princípios cristãos e seus conteúdos são edificantes. Parabéns!”

João Pedro Nascimento



Leia a versão digital no site
www.revistaavemaria.com.br
e acompanhe as novidades
nas redes sociais

facebook.com/revistaavemaria

twitter.com/revistaavemaria

instagram.com/revistaavemariaoficial

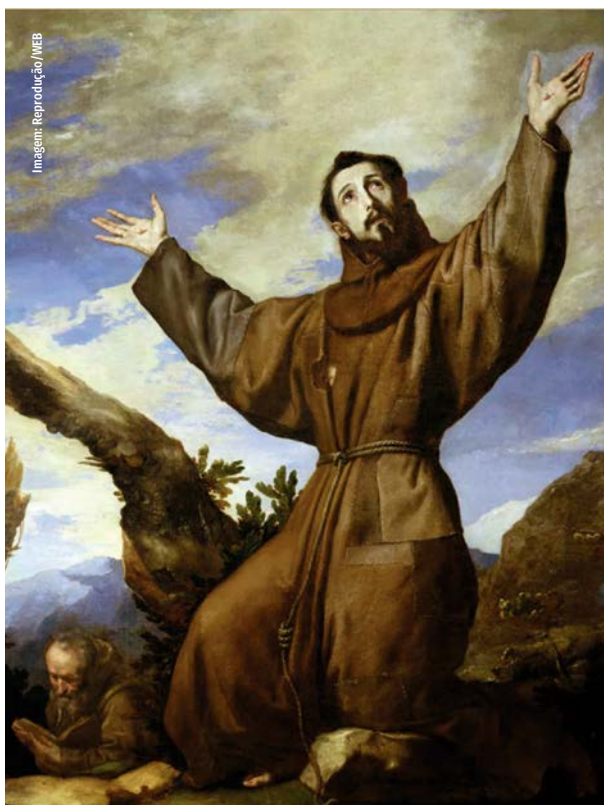
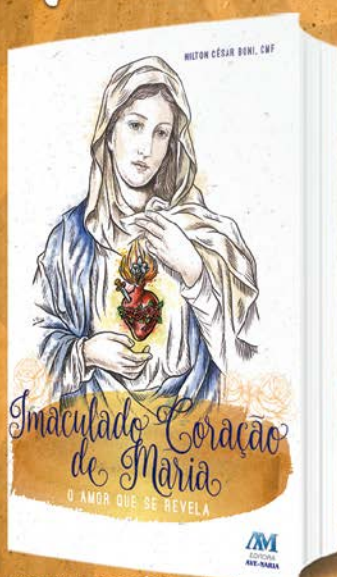


Imagem: Reprodução WEB

ORAÇÃO DE *São Francisco*

Onde houver ódio, que eu leve o amor.
 Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.
 Onde houver discórdia, que eu leve a união.
 Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.
 Onde houver erro, que eu leve a verdade.
 Onde houver desespero, que eu leve a esperança.
 Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.
 Onde houver trevas, que eu leve a luz.
 Ó Mestre, fazei que eu procure mais: consolar,
 que ser consolado; compreender, que ser compreendido;
 amar, que ser amado.
 Pois é dando que se recebe.
 É perdoando que se é perdoado.
 E é morrendo que se vive para a vida eterna.
 Amém.

"O Meu Imaculado Coração Triunfará"



14X21 CM • 128 PÁGS

Por intermédio da Mãe de Jesus, somos chamados a nos aproximar do Senhor. Com esta obra, o Pe. Nilton César Boni, CMF convida você a mergulhar no profundo amor de Nossa Senhora e de seu Imaculado Coração, que nos revela o amor incondicional de Deus.

LISIEUX: SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

♦ Pe. Nilton César Boni, cmf ♦

No dia 2 de janeiro de 1873, em Alençon, na França, nasceu Marie Françoise Thérèse Martin. Veio de uma família cristã, criada na alegria e no amor de Deus. Sua mãe faleceu quando ela tinha 4 anos e, com isso, a pequena se apegou à sua irmã mais velha, Paulina. Assim como ela, seus pais também receberam as honras dos altares e são considerados exemplo de fidelidade conjugal. Teresa sempre teve a saúde frágil e piorou quando sua irmã Paulina foi para o Carmelo.

Um dia, olhando para a imagem da Imaculada Conceição, Maria Santíssima sorriu para ela e repentinamente Teresa ficou curada. Desse dia em diante, decidiu seguir sua vocação

Entrou para o Carmelo em 1887, com 14 anos, graças ao consentimento do Papa Leão XIII, e mudou seu nome para Teresa do Menino Jesus. Em 1890, na festa da Natividade de Nossa Senhora, quando fez sua profissão, acrescentou mais um título ao seu nome, passando a ser conhecida como Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face.

Santa Teresinha sempre desejou ser santa, mas percebia que havia uma grande diferença entre ela e os demais santos. Em vez de desanimar, sempre dizia: “Deus não pode inspirar desejos irrealizáveis. Posso, portanto, apesar da minha pequenez, aspirar à santidade, mas, quero procurar a maneira de ir para o Céu por um caminho muito direto, muito certo, um caminho novo”.

E assim foi sua breve trajetória, pois morreu com 24 anos, em 30 de setembro de 1897, vítima de tuberculose. Sofreu muito, mas em nenhum momento perdeu a paciência e se uniu a Cristo, seu esposo, com alegria e determinação. Santa Teresinha deixou a belíssima obra *História de uma alma*, dotada de uma teologia

profunda da simplicidade: a *pequena via* para chegar ao Céu. Um verdadeiro tratado de fé que ensina a chegar a Deus por meio das coisas mais simples da vida. A santidade é possível de ser vivida no cotidiano. As pequenas obras certamente são as que mais agradam a Deus.

A santinha tinha o desejo de ser missionária, mas compreendeu que deveria realizar sua missão sem sair do Carmelo. “A Igreja tinha um coração e este coração ardia de amor. Compreendi que só o amor fazia os membros da Igreja agirem, que se o amor viesse a se apagar, os apóstolos não anunciariam mais o Evangelho, os mártires se recusariam a derramar seu sangue... No coração da Igreja, serei o amor. Ser missionário não é uma questão de geografia e sim uma questão de amor”.

Vale a pena uma visita a Lisieux, passando antes na casa em que viveu Santa Teresinha. Aí estão seus objetos pessoais e é emocionante entrar no quarto em que Nossa Senhora sorriu para ela. Em seguida, a visita à majestosa basílica é uma verdadeira catequese sobre a vida da santa. Tudo em Lisieux respira Teresinha e um dos lugares mais místicos é o Carmelo onde ela entregou sua vida.

Santa Teresinha do Menino Jesus foi beatificada em abril de 1923 e sua canonização foi feita pelo Papa Pio XI em 1925, no dia 17 de maio. No ano de 1927 foi declarada Patrona Universal das Missões Católicas. Em 1997, no centenário de sua morte, o Papa João Paulo II, na Carta Apostólica *Divinis Amoris Scientia*, declarou-a Doutora da Igreja por causa da sua mensagem da infância espiritual e da contemplação da face de Cristo.

No dia de sua morte, Santa Teresinha fez cair uma chuva de rosas. É o sinal de sua intercessão aos que a ela confiam seus pedidos.

Rogai sempre, querida santinha, pelos missionários e missionárias que levam a Palavra de Deus ao mundo inteiro. Que o amor seja nossa força! ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade:
**um jeito diferente e alegre
para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para
mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005
✉ lrsds76@gmail.com



EDITORA AVE-MARIA REALIZA LIVES ESPECIAIS SOBRE VOCAÇÃO

Em 4 de agosto, dia de São João Maria Vianney, também conhecido como Cura d'Ars, padroeiro de todos os sacerdotes, o convidado da *live* foi o Padre Vitor Feller, autor do livro *Ser padre hoje*, que falou sobre como é a vida, a missão e os desafios dos homens que se entregam ao ministério sacerdotal e dedicam suas vidas ao amor a Deus, à oração e à prática da caridade, assumindo, assim, o compromisso de levar o amor de Cristo a toda a comunidade.

Já no dia 11 de agosto, o comando da *live* ficou por conta da Irmã Zélia Garcia Ribeiro, autora do livro *40 dias de oração e libertação* e uma das personagens do

livro *Cinco pedras de Davi*, publicados pela Editora Ave-Maria. Uma mulher à frente do seu tempo, que com ardor missionário difunde a Palavra de Deus no Brasil e no mundo. Irmã Zélia destacou os aspectos essenciais do livro *40 dias de oração e libertação*, uma obra que é um verdadeiro convite à oração e à meditação da Palavra de Deus, mediante um aprofundamento espiritual em um itinerário de quarenta dias de oração.

A *live* realizada no dia 18 de agosto foi mais que especial. Os leitores da Editora Ave-Maria tiveram uma verdadeira aula sobre vida consagrada, os passos do discernimento vocacional, os desafios e todo o contributo dos

consagrados para o Reino de Deus. Os convidados dessa *live* foram o Padre Marcos Loro, cmf, superior provincial da Província Claretiana do Brasil e autor do livro *Ser consagrado hoje*, o Padre Ricardo Albuquerque, cmf, secretário da Pastoral Vocacional Claretiana, Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf, seminarista claretiano, e a Irmã Jozielma Pereira dos Santos, mc, missionária de Santo Antônio Maria Claret, que falaram sobre a vida dos homens e mulheres que são escolhidos pelo Senhor para servi-lo de forma especial, configurando-se à pessoa de Cristo. ●

Fonte: Da Redação



Imagem: Reprodução / WEB



Imagem: Reprodução / WEB



Imagem: Reprodução / WEB

ALIMENTO PARA A ALMA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Aos poucos, as igrejas vão retomando algumas atividades presenciais, mas com quantidade reduzida de fiéis.

A maioria dos eventos religiosos continua suspensa ou sendo transmitida *on-line*. Os leitores da Editora Ave-Maria recebem semanalmente conteúdo por meio de lives, um verdadeiro alimento espiritual em tempos de pandemia causada pelo novo coronavírus.

No dia 28 de julho deste ano, o Padre Agnaldo José, autor do livro *Oásis no deserto da vida: histórias que elevam a alma*, compartilhou histórias que nos fazem compreender o que realmente é essencial para uma vida feliz.

Em meio ao cotidiano complexo e agitado em que vivemos é de extrema importância encontrar um tempo para o recolhimento, ter momentos de paz, fazer uma boa leitura, refletir e buscar o equilíbrio e o discernimento. ●

Fonte: Da Redação



Imagem: Reprodução/WEB

NOVENA MISSIONÁRIA E MATERIAIS DA CAMPANHA 2020 JÁ ESTÃO DISPONÍVEIS NO SITE DAS PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS (POM)

A novena missionária e todos os materiais da Campanha Missionária 2020 estão disponíveis para *download* no site das Pontifícias Obras Missionárias (POM).

O tema “A vida é missão” e o lema “Eis-me aqui, envia-me” (Is 6,8) destacam a dimensão existencial da missão: “Eu sou uma missão de Deus nesta terra, e para isso estou neste mundo” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* 273). Ser discípulo missionário está além de cumprir tarefas ou fazer coisas. Está na ordem do ser. É existencial, identidade, essência e não se reduz a algumas horas do dia.

Animação da Campanha em 2020

No Brasil, desde 1972, celebramos em outubro o Mês Missionário. Para motivar a vivência do mês se produzem materiais que ajudam na reflexão e na animação missionária. Os cartazes, novenas, santinhos, mensagem do Papa e envelopes já foram enviados pelas Pontifícias Obras Missionárias a todas as arquidioceses, dioceses e prelazias do país.

Coleta Missionária

A Coleta Missionária, realizada no antepenúltimo fim de semana de outubro (17 e 18) está mantida, uma vez que foi confirmada pela Congregação para Evangelização dos Povos. Neste ano, junto com o material da campanha, foi enviada a mensagem do Papa Francisco para o

Dia Mundial das Missões, com prestação de contas da Coleta Missionária de 2019. O Fundo Internacional de Solidariedade ajudou na formação, animação e cooperação missionária em diferentes projetos nos cinco continentes: catequese, obras sociais, hospitais, leprosários, asilos, orfanatos, postos de saúde, centros de saúde mental, escolas, atendimentos à família, formação missionária *ad gentes* etc. O Brasil, na última campanha, contribuiu com esse fundo com o valor de R\$ 8.854.027,18.

De acordo com o Papa Francisco, “Celebrar o Dia Mundial das Missões também significa reafirmar como a oração, a reflexão e a ajuda material de suas ofertas são oportunidades para participar ativamente da missão de Jesus em sua Igreja. A caridade, expressa nas coletas das celebrações litúrgicas do terceiro domingo de outubro, destina-se a apoiar o trabalho missionário realizado em meu nome pelas Pontifícias Obras Missionárias, a fim de atender às necessidades espirituais e materiais dos povos e das igrejas, em todo o mundo, para a salvação de todos”.

Para facilitar as doações em tempos de pandemia, criaremos um QR Code para doações espontâneas, não excluindo os repasses que cada Igreja local envia para as Pontifícias Obras Missionárias, a fim de serem repassados ao Fundo Internacional de Solidariedade, administrado pela Congregação para a Evangelização dos Povos. ●

Fonte: CNBB

16 DE OUTUBRO



SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE VIRGEM (1647-1690)

“Parece-me que o grande desejo de Nosso Senhor, de que o seu sagrado coração seja honrado de modo particular, tem como escopo renovar nas almas os efeitos da sua redenção”

Margarida Maria nasceu na Borgonha, França, em Laitecour (Verosvres), na diocese de Autun, no ano de 1647, em uma família numerosa de média burguesia. Foi educada cristãmente e já aos 4 anos de idade recordava ter se sentido impelida a doar-se totalmente a Deus. Bem depressa perdeu o pai, que era o tabelião do lugar, e a mãe viúva teve de enfrentar enormes sacrifícios para levar

adiante a numerosa filharada.

Felizmente, Margarida, com a idade de 8 anos, conseguiu um lugar no colégio das clarissas urbanistas de Charolles, onde encontrou o ambiente favorável para estudar e para formar-se cristãmente.

Com o crescer em idade e ciência, confirmava-se nela o desejo de consagrar-se à vida religiosa, mas uma enfermidade forçou-a a voltar para casa. Curada depois de quatro

longos anos, teve de enfrentar enormes dificuldades no âmbito da própria parentela e estava já duvidando de que o Senhor a quisesse no convento. Algumas vezes deixou-se também tomar pelas vaidades que tanto atraíam suas contemporâneas, porém, no dia 25 de maio de 1571, enquanto estava em visita ao mosteiro de Paray-le-Monial, sentiu em seu íntimo uma voz que lhe dizia: “É aqui que te quero”. Estava para completar 24 anos e, sem interpor protelações, depois de apenas três semanas ingressava entre as visitandinas daquele mosteiro e no ano seguinte emitia os votos.

UMA AVENTURA INESPERADA

Em 27 de dezembro de 1673, festa de São João Evangelista, enquanto se ajoelhava na capela do convento, junto à grade do coro, apareceu-lhe Jesus e convidou-a a colocar sua cabeça sobre o próprio peito, como o apóstolo João havia feito na última ceia. “O meu coração”, disse-lhe Jesus, “está tão apaixonado de amor pelos homens que, não podendo mais encerrar em si mesmo as chamas da sua ardente caridade, tem necessidade de expandi-las. Eu te escolhi, abismo de indignidade e de ignorância, para realizar este grande desígnio, a fim de que tudo seja feito por mim”.

Mesmo com essa promessa bem clara, como teria podido ela cumprir tal missão? Jesus a tranquilizou, dizendo-lhe que Ele próprio se incumbiria de instruí-la, revelando-lhe “as maravilhas do seu amor e os segredos inexplicáveis do seu coração, que ficaram escondidos até aquele dia”.

Margarida informou sua superiora sobre o ocorrido, mas, quando

isso chegou ao conhecimento das outras irmãs, houve no convento um grande falatório. Era Margarida uma visionária ou uma pessoa escolhida por Deus? Cada qual dizia a sua opinião e os julgamentos não eram certamente encorajadores. O próprio confessor do mosteiro pensava que Margarida tivesse ficado fora de si e que “tinha necessidade de comida”, mitigando os jejuns e as penitências.

Não obstante todas as precauções tomadas pelos superiores, às quais Margarida obedecia escrupulosamente, as aparições continuavam. No início de 1674 viu, imerso em um mar de luz, o coração do Salvador “circundado por uma coroa de espinhos simbolizando as feridas infligidas por nossos pecados e transposto por uma cruz significando que, desde os primeiros instantes da sua encarnação, isto é, a partir do momento em que o sagrado coração havia sido formado, a cruz estava plantada nele e desde o primeiro instante tinha estado repleto de toda amargura”.

Sempre no mesmo ano, na sexta-feira, após a festa de *Corpus Christi*, Jesus apareceu de novo “todo fulgurante de glória, com as suas cinco chagas brilhando como cinco sóis e daquela agrada humanidade saíam chamadas de toda parte, mas, sobretudo, do seu admirável peito, que se assemelhava a uma fornalha, e, tendo-se aberto, ela descobriu que o todo amante e todo amável coração era a verdadeira fonte daquelas chamadas”. O Senhor lamentou-se das ingratidões dos homens e pediu-lhe que as reparasse, recebendo-o na comunhão todas as vezes que a obediência assim o permitisse, principalmente na primeira sexta-feira de cada mês, e que se mantivesse em adoração por uma

hora inteira, das 23 horas à meia-noite da noite que precede a primeira sexta-feira. Desse modo, estavam já indicadas as duas práticas de devoção que se tornaram mais famosas: a hora de adoração reparadora e a comunhão na primeira sexta-feira por nove meses consecutivos.

Uma outra aparição particularmente importante ocorreu em 1675, durante a oitava de *Corpus Christi*. Jesus confidenciou a Margarida que, se estava ferido pelas numerosas ofensas dos simples fiéis e das pessoas distantes da prática da fé, mais ainda o estava pelas ofensas das pessoas a ele consagradas: “O que mais me dói é que são os corações a mim consagrados que me tratam assim”. À pergunta de Margarida, que lhe indagou “Tu me concedeste tantas graças e também eu queria retribuir-te amor por amor”, Jesus respondeu que se empenhasse para que a sexta-feira após o *Corpus Christi* fosse dedicada ao culto do seu coração, e acrescentou: “Dirige-te a meu servo [Padre Cláudio de la Colombière] e diz-lhe de minha parte que faça o possível para estabelecer esta devoção e dar esta alegria ao meu divino coração”.

A COLABORAÇÃO DE COLOMBIÈRE

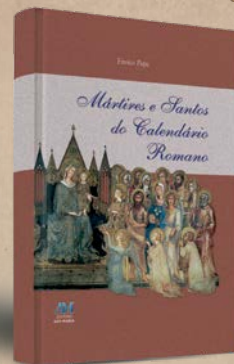
Essa indicação foi decisiva. O Padre de la Colombière era o superior dos jesuítas de Paray e confessor das irmãs. Ele se deu conta da objetividade das revelações e empenhou-se por todos os meios para estabelecer a devoção ao sagrado coração, começando pelo mosteiro. Também a superiora tomou a peito a missão de Margarida, ordenando-lhe que colocasse por escrito todas as revelações recebidas. Com o consentimento

das outras irmãs, nomeou-a sua assistente e, posteriormente, mestra das noviças. Margarida transcorria os seus últimos anos vindo com alegria que finalmente o apelo do Redentor era acolhido por suas coirmãs e no mosteiro podia-se celebrar a festa do sagrado coração.

Quando, a 17 de outubro de 1690, Margarida deixava este mundo, com a idade de apenas 43 anos, talvez não se desse conta do bem que havia realizado na Igreja, fazendo reflorescer na consciência cristã a verdadeira imagem de Deus: não aquela altíssima e severíssima do jansenismo, mas a que se revela no coração de carne do Verbo feito homem.

Ela havia deixado escrito: “Se o Senhor nos concedesse a graça, uma vez, de imprimir esse amor em nosso coração, tudo se tornaria fácil e realizaríamos muita coisa, em pouco tempo e sem trabalho”. Tinha sido a sua experiência no caminho de santidade, uma santidade profundamente cristocêntrica e ao alcance de todos, até das pessoas mais simples. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

MÚSICA, ESPÍRITO E BELEZA

♦ Ricardo Abrahão ♦



Imagem: Freepix Premium

A beleza é o ponto central na vida do artista. Ela é condutora e meta ao mesmo tempo. Ao cristianismo, o conceito de beleza é vital, pois nada pode ser mais belo do que o próprio Cristo!

Meu querido amigo Cláudio Pastro muito ensinou a todos sobre as artes e a liturgia. Em seu livro *O Deus da Beleza*, ele nos oferece palavras esclarecedoras, conceitos estéticos e a relação com Deus: “Hoje, o que chamamos de beleza está completamente distante de seu centro, de suas raízes, do elemento gerador da própria beleza”. Cláudio está se referindo ao consumismo e ao comércio que se postam como os “produtores” e não simplesmente portadores da beleza, assunto muito sério nos dias de hoje, inclusive nas igrejas. Há correntes entre religiosos e leigos que associam as expressões do belo como produto de uma sociedade consumista e distante da pobreza cristã. Acabam por não entender nem a beleza nem a verdadeira simplicidade dos pobres de coração.

O músico cristão deve ser pobre, humilde, manso de coração. É pobre quem descobre dentro de seu ser a beleza do Espírito Santo e se deixa conduzir por essa presença suave que a tudo dá vida e equilíbrio

A música sacra é a mais silenciosa resposta do amor de Deus tocando o fundo do coração, abrindo

as portas da humanidade para a vida infinita! Jesus ensina no Evangelho que se pode reconhecer uma árvore pelos frutos que dela saem. Da mesma forma se pode reconhecer um músico católico pelo amor que tem à liturgia e por total entrega à mais esplêndida beleza: a Eucaristia! Ela é tudo! A música deve ser, assim, a reverberação do Espírito Santo na humanidade de quem compõe, toca, canta, ouve! É questão de harmonia e inteligência espiritual, capacidade de percepção que só o pobre de si mesmo pode sentir. Sentir não é saber que existe. Sentir é sentir. Deus vem na brisa suave! É preciso meditar, silenciar a vaidade e o orgulho. É preciso orar. A oração desenvolve a inteligência do coração. Em seu livro *O poder do silêncio*, Eckhart Tolle escreve: “A verdadeira inteligência atua silenciosamente. A calma é o lugar onde a criatividade e a solução dos problemas são encontradas”. Na liturgia, só pode haver espaço para amor, calma e beleza!

A música sacra deve ser trabalhada como a Arqueologia, que descobre o objeto de origem com paciência, conhecimento e cuidado. O Espírito Santo está pronto dentro de cada ser humano desde a origem da criação até a eternidade. O trabalho do coração é descobrir esse espírito por meio da beleza e do amor. Maurício Meschler, no livro *O dom do Pentecostes*, diz que “A Eucaristia é a obra magnífica do amor de Deus” e “Mais íntima ainda é a relação que com o Espírito Santo têm os efeitos da Eucaristia”. Música é beleza e espírito do amor de Deus! Meschler ainda diz que “O Espírito Santo que habita em nós quer voltar à sua origem”. ●

"A beleza não é um produto do ser humano, está tão acima dele!
Ela o atrai, seduz, e, assim, o ser humano não vive sem ela"
(Cláudio Pastore)



CENTRALIDADE DO SEGUIMENTO E A CRUZ NO EVANGELHO DE MARCOS

♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦

O Evangelho expõe a pessoa de Jesus, pois Nele se apresenta e atua o Reino de Deus. Isso não se dá por meio da força ou da violência, mas na debilidade da cruz.

Desde seu início, o Evangelho se depara com a questão fundamental: quem é Jesus? Os discípulos se interrogam (4,41). Jesus mesmo os questiona sobre sua identidade (8,27.29). Jesus é o Filho do Pai. Jesus é chamado de “Filho amado” (1,9-11), na transfiguração (9,2-8) e na parábola dos vinhateiros ho-

micidas (12,1-12). Esses momentos esclarecem quem é Jesus e seu caminhar até a paixão e morte.

O CAMINHO DA CRUZ

Para compreender quem é Jesus, o(a) discípulo(a) deve estar plenamente disposto(a) a segui-lo no caminho da cruz. Na convivência, Jesus procurou formar os seus dizendo que seu caminho culminaria na crucificação: “Estavam a caminho de Jerusalém e Jesus ia adiante deles. Estavam perturbados e o seguiam com medo. E

tomando novamente a si os doze, começou a predizer-lhes as coisas que lhe haviam de acontecer: ‘Eis que subimos a Jerusalém e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas; condená-lo-ão à morte e entregá-lo-ão aos gentios. Escarnecerão dele, cuspirão nele, açoitá-lo-ão, e hão de matá-lo; mas ao terceiro dia ele ressurgirá’” (Mc 10,32-34). Os discípulos, lamentavelmente, revelam sua persistente falta de compreensão. Temem até em perguntar (9,32).

A CRUZ COMO ESCÂNDALO E GLÓRIA

A cruz torna-se pedra de tropeço e escândalo para alguns na compreensão do Messias Jesus. Desde o início do cristianismo, há cristãos que têm dificuldade em compreender. É mais apreciável um Jesus triunfalista. Quem assim pensa não se dá conta de que pode receber a mesma recriminação que Pedro recebera de Jesus. Esse tipo de atitude é satânico, pois é a forma de pensar dos homens e não de Deus (8,33), pois quem quiser seguir a Jesus deve carregar a cruz (8,34).

Baseando-se nas Escrituras, havia a sustentação da ausência de Deus na vida de quem tivesse morte tão violenta e infamante como da cruz: “Quando um homem tiver cometido um crime que deve ser punido com a morte, e for executado por enforcamento numa árvore, o seu cadáver não poderá ficar ali durante a noite, mas tu o sepultarás no mesmo dia; pois aquele que é pendurado é um objeto de maldição divina. Assim, não contaminarás a terra que o Senhor, teu Deus, te dá por herança” (Dt 21,22-23).

Contudo, é exatamente, no momento da morte na cruz que Jesus é reconhecido. A confissão do centurião romano, “Verdadeiramente este homem era filho de Deus!” (15,39), é a confissão de todo aquele e aquela que crê em Jesus como Cristo. Significa dizer que Deus está com aquele que todos pensavam ser maldito.

No crucificado, no derrotado, na debilidade humana se revela a força de Deus. O humano se torna um lugar teológico. Somente no momento da morte de cruz Ele é reconhecido em sua verdadei-

ra identidade: o Filho amado de Deus. Ele, o perseguido, caluniado, o “crucificado” morre e sua morte é a solidariedade de Deus com todas as mulheres e homens injustamente crucificados nesta nossa história. Na fragilidade desse homem concreto e no “derrotado” se manifesta todo o poder e a força de Deus, o Deus da aliança.



No momento da morte de Jesus se realiza o ponto mais elevado da revelação misteriosa de que Ele é



JESUS ENTREGA SUA VIDA

O projeto de Jesus é a vida digna, plena. Quando a vida é ameaçada, devemos tomar consciência e ter ações concretas, pois é o projeto de Deus que é ameaçado.

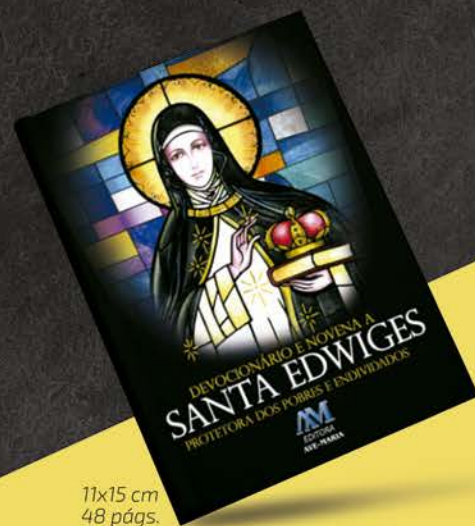
Amor crucificado: capacidade de colocar a vida a serviço dos demais. Optar pelos mais “fracos”, empobrecidos é resgatar a vida, a dignidade humana, que é divina. Compreender que o mundo se faz desde as vítimas é exigente, porém, esse é o caminho.

Deus escolheu os pequenos do mundo. Nós recebemos o Espírito de Deus e descobrimos no Crucificado o rosto de Deus. A Igreja é comunidade dos que creem e veem em Jesus o Deus crucificado. Amor que aparentemente não triunfou. Essa é a sabedoria de Deus. Sabedoria escondida no mistério.

A cruz de Jesus revela que Deus se posiciona ao lado das vítimas para acolhê-las, fazer-lhes justiça, ressuscitá-las e conceder-lhes um *status* mais elevado. Estar em Jesus Cristo é ter a disponibilidade e a capacidade de amar. ●

*Santa
Edwiges.*

socorrei-nos em
nossas necessidades!



O Devocionário e Novena a Santa Edwiges é uma obra com o breve relato sobre a vida humilde e religiosa da Santa dedicada. Um livro poderoso com suas principais orações e Novena para a padroeira dos pobres e endividados.

À venda nas melhores livrarias ou em: www.avemaria.com.br

Siga-nos nas redes sociais:    

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Compromisso com a
Palavra de Deus!



NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

♦ Pe. Brás Lorenzetti, cmf* ♦

Imagem: Reprodução/WEB

É tradição das pessoas religiosas repetir pequenas orações como forma de entrar em contato com o divino. Isso acontece não só na Igreja Católica, mas também em outras formas de viver a religiosidade. É o que chamamos de ladainha, jaculatórias ou mantras...

A recitação e a repetição de Ave-marias e Pai-nossos nos leva à contemplação dos mistérios da vida de Jesus pela intercessão de Maria.

Um costume nos mosteiros antigos, pelo século XII, na *Liturgia das Horas*, era que os monges costumam rezar os 150 salmos distribuídos ao longo do dia. Os que não sabiam ler rezavam o mesmo número de Ave-marias e Pai-nossos e os contavam com pedrinhas ou algum objeto pequeno.

É comum também atribuir à Mãe de Jesus títulos significativos de alguma realidade, necessidade ou, ainda, algum lugar de manifestação da Virgem Maria. Nesse caso, a atribuição é plenamente evidente, chamar Maria de Nossa Senhora do Rosário.

O título Nossa Senhora do Rosário vem da prática do povo cristão

No século XIII, São Domingos de Gusmão, fundador da ordem dos dominicanos, teria recebido das mãos da Virgem Maria o Ro-

sário e também a ordem de rezar a saudação angélica como um modo de “reformatar o mundo e ganhar para Deus os corações endurecidos”, tornando-se assim o grande apóstolo dessa devoção.

Um século depois, outro monge, Henrique de Kalkar (†1384) agrupou as dezenas e incluiu a oração do Pai-Nosso.

Mais tarde, o monge Domingo de Prusia (†1461) acrescentou as referências à vida de Jesus e a glorificação de Maria.

Outro acontecimento decisivo relacionado ao Rosário foi a batalha de Lepanto, em 7 de outubro de 1547. O exército católico, chamado Liga Santa, derrotou o Império Otomano, que na época era uma ameaça à fé católica. Embora em menor número que os muçulmanos, as forças católicas obtiveram uma esmagadora vitória com o auxílio e a intercessão de Nossa Senhora. Enquanto a batalha acontecia, o Papa Pio V e todo o povo rezavam o Rosário e faziam procissões. Os próprios maometanos sentiram que havia uma força superior com os cristãos, impossível de ser vencida. Desse fato e desse dia vem a instituição da festa de Nossa Senhora do Rosário e o acréscimo do título “Auxílio dos Cristãos” na ladainha.

Ao longo da história, muitos santos, santas e papas foram devotíssimos do Rosário como uma das mais belas e poderosas orações do cristão.

No cenário eclesial, entre os santos devotos e propagadores do Rosário destaca-se Santo Antônio Maria Claret (1807-1870). Desde a infância inclinado à piedade e à religião, rezava o Rosário junto com o professor e as demais crianças à tarde, depois de sair da escola. Sempre teve grande carinho para com a oração do Rosário, que “depois da Missa é a devoção mais proveitosa”. Testemunha em sua autobiografia: “Nunca me cansava de estar na Igreja, diante de Nossa Senhora do Rosário. Falava e rezava com tal confiança, certo que a Santíssima Virgem me ouvia”.

A oração do Rosário foi uma constante na vida de Claret. Jamais deixou de rezá-lo, onde quer que estivesse. Foi na Igreja do Rosário que Claret recebeu a graça especial da conservação da Eucaristia no peito, de uma comunhão a outra, tornando-se um sacrário vivo. Em outubro de 1858, “a Virgem Maria disse-lhe que deveria ser o Domingo de Gusmão destes tempos na propagação do Rosário”.

No meio de tanta negatividade, o Rosário abre para nós o canal da graça, é fonte de reconciliação e de paz, restabelece relações fragilizadas nas famílias e entre pessoas.

Nossa Senhora do Rosário,
rogai por todos nós! ●

***Padre Brás Lorenzetti, cmf** é sacerdote Claretiano, formado em Filosofia, Teologia, Letras e Gestão Universitária. Atualmente presta assessoria ao Instituto Claret. SP.

SERVIÇO

**“SUBIREI AO ALTAR DE DEUS:
DO DEUS QUE É A ALEGRIA
DA MINHA JUVENTUDE!”**

(SALMO 42,4)

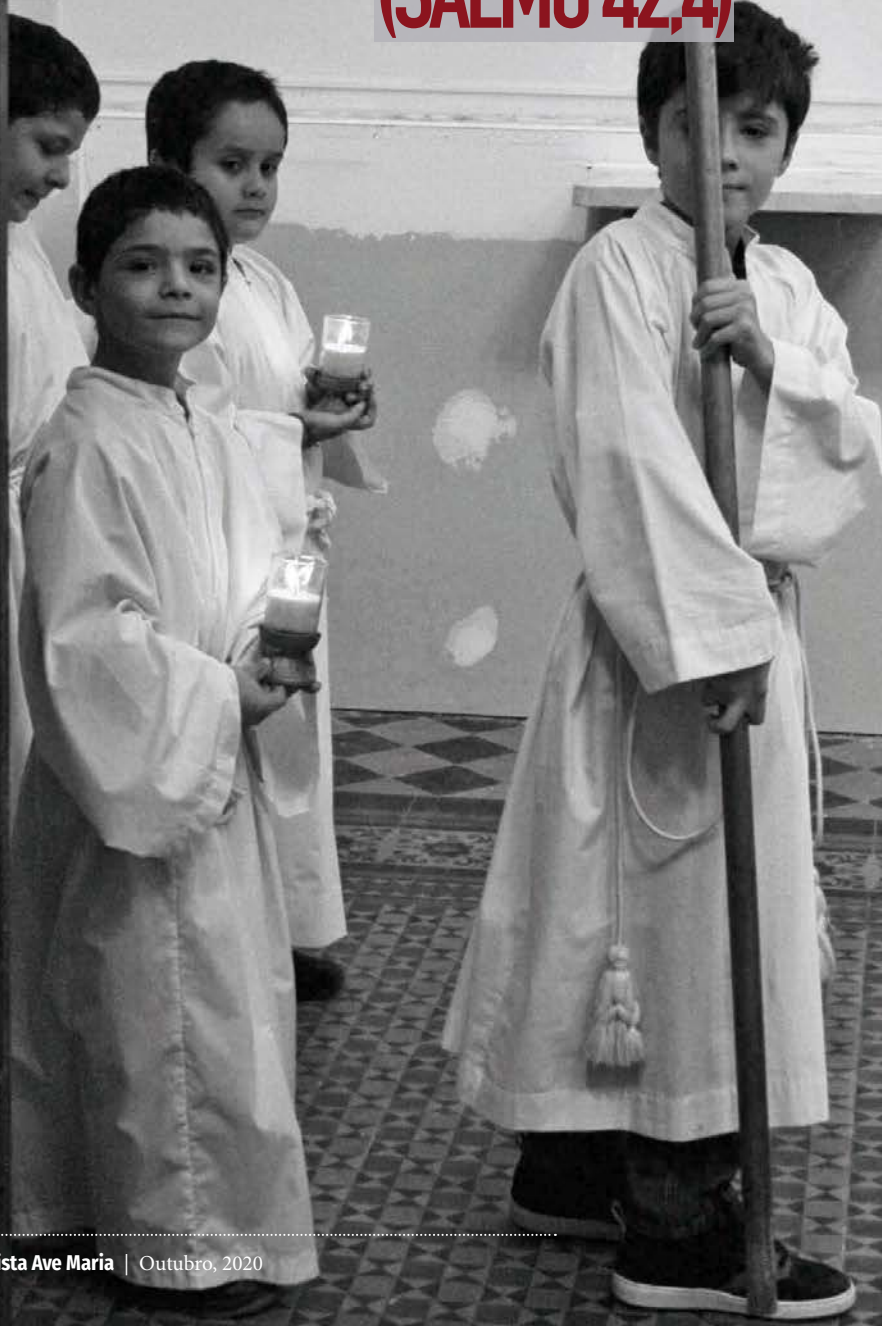


Imagem: Catholic

◆ Card. Orani João Tempesta, o. cist.* ◆

Quando pensamos na figura de Nosso Senhor Jesus Cristo vem à nossa mente a figura de um homem adulto, que passa pelo mundo anunciando o Evangelho, fazendo o bem, curando a todos, ou pensamos na figura do crucificado: imagens que marcam intensamente nossa vida de fé.

Gostaria de propor um convite: olharmos para uma passagem do Novo Testamento que não é tão citada quanto as outras, mas que apresenta a figura de Jesus sob uma perspectiva bastante interessante. É a passagem de Lucas 2,42-50, que fala de Jesus, aos 12 anos de idade, que permanece no templo de Jerusalém, conversando e aprendendo com os responsáveis religiosos da época.

**Jesus foi criança
como nós e foi
também adolescente
e jovem como nós!**

Quando olhamos a figura de Jesus, que tão novo estava cuidando já das coisas do Pai, é impossível não nos lembrarmos de tantos meninos e meninas em nossas paróquias, comunidades e capelas que, assim como Jesus, dedicam parte de seu tempo a servir o Senhor de uma forma muito especial: falo aqui dos nossos queridos coroinhas e acólitos!

Tenho em meu coração e em
minha memória excelentes recor-

dações da época em que era chamado a servir o altar do Senhor mesmo tão novo! Tudo era motivo de grande alegria: começava em casa, quando tinha que preparar a batina e a sobrepeliz para ir para a Missa; chegando, subir na torre da igreja para tocar o sino, chamando todo o bairro para a Missa; preparar o cálice, ver se estava limpo e brilhando, as alfaias, galhetas, as ambulas, separar e marcar o missal, lecionário, preparar a casula do dia, ver se o sino estava no lugar; não esquecer de acender as velas do altar; se era solenidade, tinha que preparar o carvão para o turíbulo; se era a visita do bispo, tinha que separar quem iria ficar com o báculo e a mitra; se era dia de adoração ao Santíssimo, tinha que separar o ostensório e os castiçais especiais.

Essas ótimas recordações, que com certeza vão ser compartilhadas por tantas crianças e jovens que têm e tiveram a mesma experiência, faz lembrar desse grande privilégio que é servir o Senhor de maneira tão próxima, experimentando que é bom servir e estar perto dele, aprendendo a ter zelo e cuidado com as coisas de Deus, aprendendo a trabalhar para o bem da comunidade e a trabalhar de forma humilde e oculta, pois, embora estejamos sempre na frente, estamos ali para que o total protagonismo seja do Senhor.

Gostaria, então, após essas reflexões e recordações, de chamar a atenção de toda a comunidade

eclesial para a importância de incentivar nossas crianças e jovens para o serviço do Senhor, em especial no serviço do altar. É uma experiência de evangelização única na vida e que nunca será esquecida. Quantos irmãos nossos na fé começaram sua caminhada vocacional, seja na vida consagrada, religiosa, missionária ou matrimonial, incentivados por essa experiência intensa de proximidade com Deus? Quantos irmãos nossos que por vários motivos se afastaram da fé e que quando ouvem falar da Igreja lembram-se logo da época em que foram coroinhas? Gostaria de citar as palavras do Papa Francisco dirigida aos coroinhas no dia 4 de agosto de 2015: “Obrigado pela vossa disponibilidade de servir o altar do Senhor, tornando este serviço uma academia de educação na fé e na caridade ao próximo. Obrigado também por terdes começado a responder ao Senhor, como o profeta Isaías: ‘Eis-me aqui, envia-me’ (Is 6,8)”.

Rezemos por nossos pequenos irmãos na fé para que o serviço do altar frutifique em nossas vidas e incentivemos nossas crianças e jovens a perceber como é bom estar no serviço do Senhor. Deus abençoe e guarde a todos. ●

***Cardeal Orani João Tempesta, o. cist.**
é arcebispo metropolitano de São
Sebastião do Rio de Janeiro (RJ).

APARECIDA,

Mãe dos Milagres e Rainha do Brasil

EM MAIS DE TRÊS SÉCULOS DE HISTÓRIA, MILHARES DE MILAGRES SÃO ATRIBUÍDOS À INTERCESSÃO DE NOSSA SENHORA APARECIDA

♦ Victor Hugo Barros* ♦



A história de amor e devoção a Nossa Senhora Aparecida ultrapassa mais de três séculos. Desde seu encontro nas águas do Rio Paraíba do Sul, em outubro de 1717, até os dias atuais, muitos foram os milagres atribuídos à Rainha e Padroeira do Brasil.

A começar pela pesca da imagem: primeiro veio o corpo, depois a cabeça. Não tardou para que, nas redes, viessem também os peixes que haviam sido procurados por toda a noite sem sucesso.

“Dali por diante foi tão copiosa a pescaria em poucos lanços, que (João Alves) receoso, e os companheiros de naufragarem pelo muito peixe que tinham nas canoas, tira-

ram-se a suas vivendas, admirados desse sucesso”, narra o mais antigo relato do encontro da imagem, escrito no Livro Tombo da Paróquia de Guaratinguetá (SP) em 1757.

O prodígio impressionou os pescadores, que logo começaram a venerar a Imagem de Nossa Senhora da Conceição, “aparecida” nas águas do rio. Não tardou para que aqueles homens trabalhadores comessem a venerar em suas casas a Virgem Aparecida. Foi nesse cenário que outro importante milagre aconteceu. Já era noite e os vizinhos achavam-se reunidos para a reza do Terço. Durante a oração, as velas que rodeavam a imagem se apagaram e reacenderam depois misteriosamente.

Esse milagre logo se tornou famoso e fez com que Nossa Senhora Aparecida se tornasse mais conhecida

Com a expansão do culto foi preciso também expandir o pequeno oratório de pau a pique do Itaguaçu. Ele deu lugar a uma capela de madeira, construída sobre o morro dos Coqueiros em 1745. O local logo se tornou meta de romarias cada vez mais numerosas que vinham buscar as bênçãos da Padroeira.

Movido por esse desejo, por volta de 1850, o escravo Zacarias, fugido de Curitiba (PR) e captura-



do em Bananal (SP), ao passar por Aparecida (SP) e avistar a “capela da santa” pediu ao capitão do mato para ver a imagem, negra como ele. Inexplicavelmente, enquanto rezava, as correntes caíram de suas mãos.

Seu dono, ao receber o atestado do acontecimento, deixou Zacarias para Nossa Senhora. O ex-cativo viveu por muitos anos em Aparecida, sendo testemunha viva do milagre. Até hoje, as correntes atribuídas a esse milagre podem ser vistas do museu do Santuário Nacional.

O local abriga também um dos degraus da escadaria da basílica velha. Nele estão gravadas duas ferraduras, outro sinal visível de um conhecido milagre da Padroeira: em Cuiabá (MT), havia um

cavaleiro ateu que zombava dos devotos de Nossa Senhora Aparecida. Para provar sua descrença, tentou, sem sucesso, entrar na igreja a cavalo. Para seu espanto, as patas do animal ficaram presas no primeiro degrau da escada. Impressionado, o homem converteu-se.

Se para o cavaleiro foi necessário chegar à basílica para receber o milagre, para Gertrudes Vaz bastou vislumbrar ao longe a capela da santa para que sua filha, cega de nascença, exclamasse: “Olhe, mamãe, a capela da santa!”. Acontecia ali o milagre, pois a criança havia voltado a enxergar. “Estupefata, a mãe retirou do bolso um terço e um lenço e perguntou para a filha o que

ela segurava. A filha respondeu: “Um terço e um lenço, mamãe””, detalha a historiadora Tereza Pasin.

Ainda hoje, milhares de milagres são atribuídos à Padroeira do Brasil. No Santuário Nacional, a Sala das Promessas guarda parte dessas histórias por meio de ex-votos, objetos oferecidos em agradecimento a uma graça recebida. Mais de 70 mil fotos revestem as paredes do local, que recebe perto de 19 mil objetos por mês. Em outubro, esse número chega a 430 mil, expressão do amor e da gratidão dos brasileiros à sua Rainha e Padroeira. ●

Victor Hugo Barros é jornalista pós-graduando em Comunicação Digital pela Universidade Nacional de La Plata (UNLP). Atua na sala de imprensa do Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida realizando produção jornalística para rádio, internet e publicações.

Serva de Deus

♦ Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf ♦

“ENTÃO DISSE MARIA:
‘EIS AQUI A SERVA DO
SENHOR. FAÇA-SE EM MIM
SEGUNDO A TUA PALAVRA’.
E O ANJO AFASTOU-SE DELA.
NAQUELES DIAS, MARIA
SE LEVANTOU E FOI ÀS
PRESSAS ÀS MONTANHAS,
A UMA CIDADE DE JUDÁ”
(Lc 1,38-39)

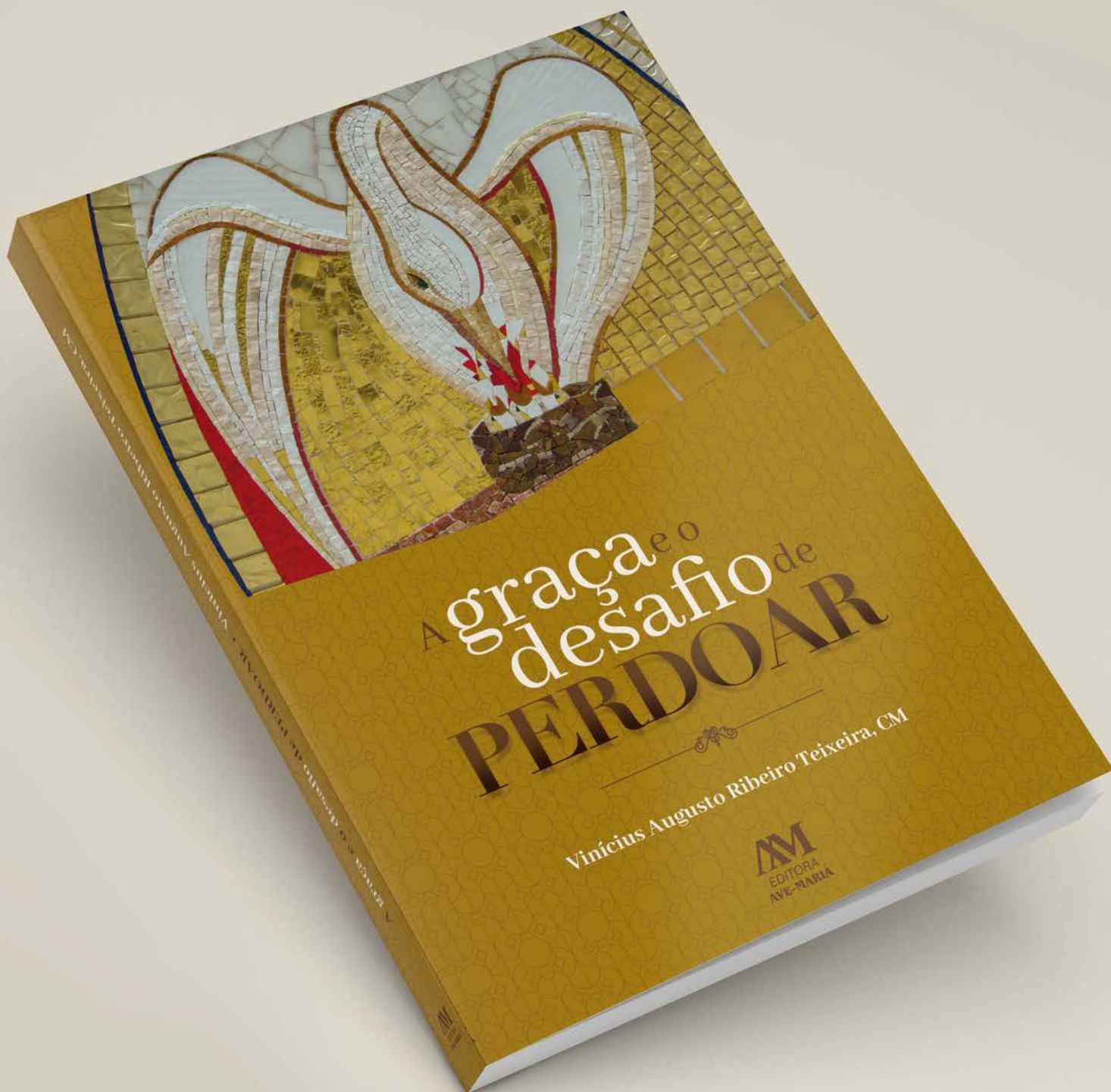
“MARIA DOS OPRIMIDOS,
LIBERTA OS FILHOS TEUS.
COMPANHEIRA COM TEU POVO,
MARIA DA LIBERTAÇÃO,
DO PRESÉPIO ATÉ A CRUZ TUA
VIDA MARCOU NOSSO CHÃO”
(MARIA DA LIBERTAÇÃO,
PEDRO ALVES DE SOUZA
E LUZIA NEVES)

A Editora Ave-Maria acaba de publicar o livro *A graça e o desafio de perdoar*, de autoria do Padre Vinícius Augusto Teixeira, da Congregação da Missão.

Na perspectiva da fé cristã, pautada na experiência do amor misericordioso de Deus Pai, tal como Jesus Cristo o revelou, descobrimos uma alentadora inspiração e um vigoroso impulso para exercitar-nos na arte do perdão, um perdão que se enraíza no amor e que produz frutos abundantes de reconciliação e paz. Como recorda o Papa Francisco, “O perdão das ofensas torna-se a expressão mais evidente do amor misericordioso e, para nós, cristãos, é um imperativo de que não podemos prescindir. Tantas vezes, como parece difícil perdoar! No entanto, o perdão é o instrumento colocado em nossas frágeis mãos para alcançar a serenidade do coração. Deixar de lado o ressentimento, a raiva, a violência e a vingança são condições necessárias para se viver feliz”.

dez capítulos do livro: não perder de vista o ideal do perdão como horizonte de sentido e promessa de uma existência fecunda e feliz; firmar-se na convicção de que o perdão é uma escola de humanização e a uma cristalina fonte de liberdade; reconhecer que todos necessitamos de perdão, porque todos partilhamos da mesma imperfeição humana; encarar com realismo a ofensa recebida para perdoar de todo coração; situar a ofensa em suas circunstâncias para compreender o ofensor; entrar em processo de perdão, integrando entendimento, vontade e esforço, sob a luz da fé; purificar a memória: conservar a paz e perseverar no perdão, ainda que sem esquecer a ofensa; desenvolver uma nova forma de relação, mais lúcida e realista, sem deixar de ser sincera e generosa; perdoar a si mesmo para perdoar os outros, apoiando-se no perdão de Deus; construir uma personalidade madura, densa e flexível, capaz de empreender o itinerário do perdão. Um dos anexos se detém na didática própria do Sacramento da Reconciliação como mediação privilegiada do perdão divino e escola do perdão humano.

Assim, além de aprendizado constante, a graça e o desafio de perdoar poderão consolidar-se em uma autêntica cultura, gerando uma mentalidade que ilumina a consciência, uma sensibilidade que compromete o coração e uma práxis que transforma a convivência humana e irriga a aridez do mundo, apontando para a plenitude a que somos destinados, porque eterna é a misericórdia que nos perdoa. ●



“MINHA VOCAÇÃO É O AMOR”: HISTÓRIAS DE DEVOÇÃO E SANTIDADE

COMPREENDAMOS MELHOR A MISSÃO DE AMAR PELO TESTEMUNHO DE
VIDA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

♦ Renata Moraes ♦

Todo mundo na vida tem um sonho ou algo que deseja alcançar. Desde criança, a aspiração de Teresinha era viver a santidade e dedicar-se inteiramente a Deus. Ainda adolescente, recebeu a permissão do Papa Leão XIII para ingressar no Carmelo de Lisieux, na França. Assim começa a história de uma das maiores santas do nosso tempo: Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face.

Uma monja carmelita descalça que viveu a simplicidade das pequenas coisas e o abandono espiritual, dedicou sua vida contemplativa de intensa oração pela conversão dos pecadores. Apesar da saúde frágil desde a infância, descobrir uma tuberculose sem cura e viver um sofrimento intenso, não perdeu a fé e louvava a Deus em todos os momentos. Faleceu precocemente, aos 24 anos de idade, e daí em diante muitos foram os relatos de milagres por sua intercessão.

Sua elevação aos altares da Santa Igreja aconteceu em 1925, apenas 28 anos depois de sua Páscoa. Seu grande desejo era ser missionária, percorrer a terra para anunciar a Boa-Nova, mesmo vivendo em uma cela do carmelito, tanto que foi declarada Padroeira Universal das Missões. Recebeu, também, o título de doutora da Igreja, uma das quatro santas com essa honraria. Mestre de valor indiscutível na Teologia e na vida missionária, mesmo após 123 anos de sua morte Teresinha continua a ser presença viva, suscitando uma devoção que arrasta multidões de católicos pelo mundo.

A VOCAÇÃO QUE NASCE NO SEIO DA FAMÍLIA

Nascida Maria Francisca Teresa Martin, em 2 de janeiro de 1873, em Alençon, na França, era a filha caçula de Luís Martin e Zélia Guérin (proclamados santos em 2015 pelo Papa Francisco). Antes de se conhecerem e casarem, seus pais tinham no coração a vontade de se consagrarem a Deus. Luís aspirou ingressar no Grande Mosteiro de São Bernardo, mas, como não sabia latim, foi dispensado. Já Zélia foi recusada ao pedir admissão entre as freiras do mosteiro das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. Isso não diminuiu a fé dos dois: logo após se casarem, clamaram a Deus por uma prole numerosa e prometeram que todos se dedicariam à vida religiosa e assim foi feito. Geraram nove filhos, apenas cinco mulheres sobreviveram e todas se consagraram: quatro se tornaram carmelitas e uma visitandina.

O casal Martin vivia em seu lar o serviço cristão da família, construindo um ambiente amoroso e piedoso, onde germinou a vocação das meninas. “Os pais santos de Teresinha foram os instrumentos com que Deus forjou a vida daquela família de almas generosas e dóceis à ação divina. Ela dizia que seus pais eram mais dignos do Céu do que da Terra”, recorda Dom Milton Kenan Júnior, bispo da Diocese de Barretos (SP), mestre em Teologia Espiritual pela Faculdade Teológica *Teresianum*.

UMA AMIGA ESPIRITUAL

Muito mais do que uma devoção, o bispo, natural de Taiúva (SP) cultivava uma grande amizade com Santa Teresinha, sobre a qual ele comenta que não a escolheu, mas foi adotado por ela: “Um dos primeiros contatos foi por meio do livro *Minha vocação é o amor*, que falava sobre a vocação missionária de Teresinha, depois a leitura das suas *Obras completas* e com o meu



Imagem: Reprodução/WEB

Pintura com a família de Luís Martin e Zélia Guérin: cinco filhas religiosas e quatro filhos falecidos.

trabalho de mestrado em Teologia Espiritual, *A mensagem de Santa Teresa de Lisieux aos sacerdotes*. Daí em diante nasceu uma história de amizade e afinidade espiritual”.

Sobre o legado espiritual deixado pela religiosa, Dom Milton expressa: “Santa Teresinha rompe com uma mentalidade que sublinha a justiça, o castigo, a culpa para evocar o amor de Deus, a sua ternura, a sua misericórdia que ultrapassa toda compreensão”.

Em sua opinião, os escritos teresianos contribuem para que a Igreja evolua em seu papel de anunciadora do amor misericordioso do Pai: “Para ela, a alegria de Deus é transbordar seu amor e encontrar corações que o acolham e deixem-se transformar por Ele”.

HISTÓRIA DE UMA ALMA: RELATO DAS MISERICÓRDIAS DO SENHOR

A maior parte do pensamento místico da santa está contido em *História de uma alma*, manuscritos autobiográficos, um diário espiritual que relata suas memórias e

sua vivência na clausura. Um ano após a sua morte, essas anotações foram reunidas por sua irmã Paulina e divididas em manuscritos “A”, “B” e “C”.



Na obra, Teresinha relata muitos fatos de sua infância e juventude, contando angústias, dúvidas e medos do seu tempo de Carmelo; fala também sobre as alegrias cotidianas e principalmente sobre seu chamado



Tudo isso com uma riqueza espiritual ímpar. “*A História de uma alma* é o relato das misericórdias do Senhor. Quando ela passa por obediência se coloca a narrar sua vida, sem relatar suas proezas, seus sucessos, mas vai narrar o que Deus realizou na sua breve existência”, destaca Dom Milton.

O que era pra ser um boletim informativo sobre as virtudes de uma carmelita falecida tornou-se um *best-seller*, com um grande número de tiragens, traduzido em diversos idiomas e lido por milhares de pessoas até hoje. Além de sua autobiografia é possível encontrar suas cartas, poemas, peças de teatros e tudo que ela escreveu no livro *Obras completas de Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face*.

A PEQUENA VIA: UM CAMINHO DE SANTIDADE POSSÍVEL PARA TODOS

Síntese da espiritualidade da santa carmelita, a expressão “pequena via” remete a um caminho de santidade pautado na vivência com amor – e por amor a Deus – das pequenas coisas do cotidiano. Por meio da simplicidade e da humildade, reconhecendo a misericórdia divina, o cristão é convidado a experimentar um total abandono no Pai.

Dom Milton nos ensina que a mística teresiana é fruto de uma busca perseverante. Nos seus anos de clausura, em que sonhava dar tudo a Deus, em entregar a sua vida para realizar a vontade do Pai, deu-se conta de que a realização do seu ideal estava demasiado acima das suas forças, pois tinha que conviver com temperamentos muitas vezes difíceis, além de suas fraquezas e limitações. Em uma de suas cartas, Santa Teresinha escreve: “O que agrada a Deus é ver-me amar minha pobreza e a confiança cega que tenho na sua misericórdia” (CT 197). A partir daí, tudo se transforma para ela, pois se dá conta de quanto mais pequenina, mais apta se torna à graça divina. Basta-lhe entregar-se como uma criança nos braços da



Imagem: Arquivo pessoal

Dom Milton Kenan Júnior com a relíquia de Santa Teresinha.



Imagem: Arquivo pessoal

Eliane Alencar Rosa e o dia do seu casamento.

sua mãe ou do seu pai (no caso, Deus) para que Ele a carregue e a faça avançar na trilha do amor.

Também devota de Santa Teresinha, a professora Eliane de Alencar Rosa, de São Paulo (SP), comenta sobre o método de santificação apresentado pela doutora da Igreja: “A pequena via eu enxergo como um caminho e uma facilidade para a gente chegar até o Céu. Muitas vezes, imaginamos que para chegar até o Céu nós precisamos fazer coisas grandes, mirabolantes, operar milagres. O milagre acontece todos os dias quando acordamos pela manhã. Acredito que quando fazemos as pequenas coisas com amor, tudo se transforma em misericórdia”.

Católica desde a infância, a paulistana foi apresentada a sua amiga espiritual em 2004, quando participava da Pastoral de Rua, levando alimentos e roupas para as pessoas que viviam no entorno da Praça da Sé, na capital paulista. Ela e outra jovem, Viviane, avistaram um casal que estava isolado das demais pessoas e foram surpreendidas pela

mulher, que ao ver as amigas se aproximarem exclamou para Viviane: “Santa Teresinha, é você? Não acredito que veio me visitar! Eu rezei tanto pra você aparecer”. Assustadas, elas se entreolharam sem saber quem era a Santa Teresinha com quem Viviane acabara de ser confundida. A mulher continuou chamando-a assim, contou que o esposo ia fazer uma entrevista de emprego nos próximos dias e não tinha o que vestir. A esposa havia clamado a intercessão da freira francesa para conseguir roupas e sapatos quando as jovens apareceram com as doações.

Depois desse encontro inesperado e providencial, Eliane foi pesquisar sobre quem era a intercessora milagrosa. “A primeira coisa que achei foi o filme sobre a vida dela e me apaixonei pela sua história. Pesquisei os livros, li sua autobiografia, *História de uma alma*, e assim começou a minha devoção, pela visão de uma irmã moradora de rua”, recorda emocionada.

A pedagoga disse que foram inúmeras bênçãos recebidas com

a ajuda da amiga do Céu, tanto que ela se casou com seu esposo Robson no dia 1º de outubro de 2016. Era um sonho que tinha, fazer essa homenagem à sua padroeira. A cerimônia teve até uma florista – sua sobrinha Emily, vestida de Santa Teresinha – jogando rosas em todo o corredor até o altar. “Ainda não temos filhos, mas com certeza quando receber essa graça de ser mãe e se for uma menina seu nome será Maria Teresa”, finaliza.



Imagem: Reprodução/WEB

A DEVOÇÃO DO PAPA FRANCISCO POR SANTA TERESINHA

Em diversos momentos diferentes, o Papa Francisco revelou sua devoção por Santa Teresinha. Quando veio ao Brasil em 2013, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), perguntaram ao Pontífice o que trazia na pasta que carregava quando desceu do avião e ele respondeu brincando: “Meu barbeador, o *Breviário* [livro de oração], a agenda e um livro de leitura – trouxe um sobre Santa Teresinha, a quem sou devoto...”.

Desde o seu tempo de cardeal na Argentina, a santinha o acompanha em cada passo de sua vida. “Quando tenho um problema, peço a Santa Teresinha não para resolvê-lo, mas para pegá-lo na mão e ajudar-me a aceitá-lo e, como sinal, recebo quase sempre uma rosa branca”, disse o Papa. ●

Liturgia da Palavra

AS BEM-AVENTURANÇAS Todos os Santos – 1º de novembro

1ª LEITURA – APOCALIPSE 7,2-4.9-14

“Vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas”

Hoje, comemoramos todos os santos de Deus. O número de santos registrados nos livros da nossa Igreja é muito grande. Basta lembrar que a cada dia são citados os nomes de vários santos, a maioria deles martirizados. São aqueles que preferiram morrer a abandonar a sua fé na Santíssima Trindade e que foram automaticamente inscritos nos calendários dos santos e venerados por nós.

Há outros santos que não foram martirizados, mas foram aclamados pelo povo cristão e canonizados pelos papas no decorrer da história eclesial em vista de sua vida santa, corroborada por milagres não explicados pelos meios naturais. Por fim, há uma quantidade incalculável de pessoas santas que deram testemunho cristão por sua vida edificante, mas que nunca serão canonizadas pelos sumos pontífices da Igreja.

É a esse número gigantesco que se refere esta primeira leitura quando registra “Depois disso, vi uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda nação, tribo, povo e língua: conservavam-se em pé diante do Cordeiro [Jesus], de vestes brancas e palmas na mão, e bradavam em alta voz: ‘A salvação é obra de nosso Deus, que está assentado no trono, dos anciãos e do Cordeiro’” (v. 10).

SALMO 23(24),1-4AB.5-6 (R. 6)

“É assim a geração dos que procuram o Senhor!”

2ª LEITURA – 1JOÃO 3,1-3

Veremos a Deus tal qual Ele é.

Todos nós fomos chamados por Deus para sermos santos. A santidade, portanto, é um dom do Senhor que nos é dado gratuitamente, não por merecimento nosso, mas por seu amor gratuito. Não se vê, mas é percebida por seus efeitos no comportamento das pessoas! A santidade é um dom de Deus que nos foi confiado a todos no Batismo. Mas, como todo dom de Deus, precisa ser cultivado neste mundo e até o dia em o veremos face a face.

Em vista de nossa condição terrena somos tentados a dar mais valor às realidades deste mundo: dinheiro, bens materiais, a eles ficamos apegados como se aqui fôssemos ter morada eterna, mas isso é um grande engano, pois nosso corpo chegou ao mundo sem nada e sem nada voltará: nada levaremos conosco.

Felizmente, já podemos vislumbrar as alegrias do Céu quando amamos nosso Criador presente em nossos irmãos. Nisso reside todo o segredo de santidade, porque o apego aos bens deste mundo nos faz ficar a eles presos e a querê-los só para nós, a pensar só em nós. Quando isso acontece, perdemos o sentido da vida, pois, por mais que colecionemos bens terrenos, nossa natureza egoísta nunca dirá “basta” e cada vez quererá mais e mais, sem nunca nos satisfazer. Por que é que isso acontece? Porque fomos criados por Deus para sermos felizes neste mundo e no outro junto dele, tornando os outros felizes, doando-nos em seu serviço.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 11,28)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Vinde a mim, todos vós que estais cansados e penais a carregar pesado fardo, e descanso eu vos darei, diz o Senhor”

EVANGELHO – MATEUS 5,1-12A

“Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos Céus”

Vivemos no meio de um mundo que tem seus princípios e normas sedutores. O que ouvimos? O importante é ter saúde, sucesso, muito dinheiro no bolso ou ter uma boa conta bancária, várias casas, o último carro do ano (ou vários), viajar bastante; experimentar todos os prazeres etc. Sacrificar-se pelos outros, partilhar o pão, perdoar as ofensas, acolher os pobres nem pensar!

Sendo a santidade um dom espiritual, não pode ser alcançada por meios materiais, por isso, é muito importante ouvir alguns princípios e normas de Jesus: “Bem-aventurados os que têm um coração de pobre porque deles é o Reino dos Céus” (v. 3), ou seja, são bem-aventurados os que colocam os dons

que receberam de Deus a serviço dos irmãos. “Bem-aventurados os que choram porque serão consolados” (v. 4). Deus não quer que sofram. Na sinagoga de Nazaré, Jesus se apresentou como aquele que veio aliviar os aflitos de seus sofrimentos. Com a chegada do Reino de Deus, recebemos do Senhor a missão de lutar contra todas as situações de morte: injustiças contra os pobres, desemprego, violência e sofrimentos em geral. “Bem-aventurados os mansos porque possuirão a Terra” (v. 5). Jesus se apresenta como “manso de coração” (cf. Mt 11,29), mas não no sentido de ser fraco, ou covarde, mas aquele que se nega a usar a violência como meio de resgatar a justiça, ao contrário, pagando o mal com o bem (cf. Lc 6,27-28).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Entendo que o melhor modo de venerar os santos é imitá-los? Estou convencido de que para ser feliz devo tornar os outros felizes? Sendo a santidade dom espiritual, só pode ser correspondida por meio espirituais: oração e amor ao próximo?

LEITURAS PARA A 31ª SEMANA DO TEMPO COMUM

2. SEGUNDA. Comemoração de Todos os Fieis Defuntos. (Leituras prs. à escolha no Lecionário ou no Ritual das Exéquias). **3. TERÇA:** Fl 2,5-11 = Humilhou-se a si mesmo, por isso, Deus o exaltou. Sl 21(22). Lc 14,15-24 = Parábola do grande banquete: vai convidar todos! **4. QUARTA:** Fl 2,12-18 = Perseverança no esforço pela perfeição. Sl 26(27). Lc 14,25-33 = Renunciar a tudo para seguir Jesus. **5. QUINTA:** Fl 3,3-8a Em comparação para estar com Cristo, tudo é desprezível! Sl 104(105). Lc 15,1-10 = Parábolas da ovelha extraviada e da moeda perdida. **6. SEXTA:** Fl 3,17-4,1 = Aguardamos o nosso Salvador, que transformará o nosso corpo humilhado e o tornará semelhante ao seu corpo glorioso. Sl 121(122). Lc 16,1-8 = Parábola do administrador – exemplo de esperteza. **7. SÁBADO:** Fl 4,10-19 = Tudo posso naquele que me conforta. Sl 111(112). Lc 16,9-15 = Bom uso do dinheiro; fiel nas pequenas coisas; servir a dois senhores.

Liturgia da Palavra

AS DEZ VIRGENS

32º domingo do Tempo Comum – 8 de novembro

1ª LEITURA – SABEDORIA 6,12-16

A sabedoria é encontrada por aqueles que a procuram.

O tema geral das leituras deste domingo é a vigilância para obedecer com amor aos mandamentos da lei de Deus. Alguns versículos abaixo dos que a Sagrada Liturgia nos apresenta hoje para reflexão, nesta primeira leitura, tirada do Livro da Sabedoria, nos deparamos com o seguinte texto: “Amar a sabedoria é obedecer às suas leis, e obedecer às suas leis é a garantia da imortalidade”.

Como conclusão, o autor assim se expressa: “Ora a imortalidade faz habitar junto de Deus” (Sb 6,18). A prova de que amamos a Deus está no respeito à sua lei. Ora, nosso Senhor nos resumiu todos os mandamentos da lei de Deus da seguinte forma: sabendo os fariseus que Jesus tinha reduzido ao silêncio os saduceus, reuniram-se e um deles, doutor da lei, fez-lhe esta pergunta para pô-lo à prova: “‘Mestre, qual é o maior mandamento da lei?’”. Respondeu Jesus: “‘Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito’ [Dt 6,5]. Esse é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é Amarás teu próximo como a ti mesmo’ [Lv 19,18]. Nesses dois mandamentos se resumem toda a lei e os profetas” (Mt 22,34-40).

A vigilância, portanto, dá-se indiretamente na expectativa da chegada até nós de nossos irmãos aos quais devemos receber com amor como se fosse ao próprio Cristo. Todas as manhãs, devemos pedir ao sagrado coração de Jesus que nos dê sua graça a fim de reconhecer-lo seja em quem for, sem preconceitos.

SALMO 62(63),2-8 (R. 2B)

“A minha alma tem sede de vós, e vos deseja, ó Senhor”

2ª LEITURA – 1TESSALONICENSES 4,13-18 Encontro com o Senhor na ressurreição.

Segundo os estudiosos das Sagradas Escrituras, essa carta, endereçada à Igreja de Tessalônica, foi escrita por volta do ano 50 da era cristã, antes ainda da redação dos Santos Evangelhos pelas quatro comunidades, de São Mateus, São Marcos, São Lucas e, mais tarde, pela de São João Evangelista.

É, portanto, o primeiro documento escrito do Novo Testamento!

Após sua prisão, Jesus foi levado à casa do sumo sacerdote e este lhe tinha perguntado: “‘És tu o Cristo, o Filho de Deus bendito?’” Jesus respondeu: “‘Eu o sou. E vereis o Filho do Homem, sentado à direita do poder de Deus, vindo sobre as nuvens do céu’” (Mc 14,62). Por causa dessa fala do Mestre, conhecida verbalmente naquela comunidade, os tessalonicenses entenderam que a chegada de Jesus era para breve e desejavam saber se seus parentes e amigos, já falecidos, participariam, ou não, daquele encontro.

O apóstolo se apressou em lhes esclarecer: “Irmãos, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, cremos também que Deus levará com Jesus os que nele morreram” (v. 14). Lembra-lhes, pois, que a vida divina, recebida no Batismo não será interrompida pela morte de seu corpo. Essa é também para nós, batizados que somos, a fé que temos de que, na hora da nossa morte, nosso corpo voltará ao pó, mas nossa alma irá para junto de Deus, de onde veio. Como professamos na oração do “Creio em Deus Pai”, rezemos: “Espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém”.

~~~~~

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (Mt 24,42A.44)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

**“É preciso vigiar e ficar de prontidão;  
em que dia o Senhor há de vir, não  
sabeis não!”**

~~~~~

EVANGELHO – MATEUS 25,1-13

“O noivo está chegando. Ide ao seu encontro”

Conforme meditamos na primeira leitura, o mais importante em nossa vida espiritual é o amor aos irmãos. É esse o “azeite” que não nos pode faltar, quer pensemos no momento supremo de nossa existência, a morte, quer carregando a cruz, seguindo os passos de Cristo, durante nossa peregrinação nesta terra. Essa é a nossa penitência maior que não pode ser esquecida de jeito nenhum. Por isso, devemos rezar todos os dias para que o Divino Espírito Santo sempre nos ilumine acerca daquilo que é verdadeiramente importante e que nos acompanhará no dia em que nos apresentarmos diante de Deus.

Devemos encarar essa verdade com santo temor de Deus, porquanto assistimos à perda de rumo daquilo que é essencial por parte de pessoas que se deixaram levar pelo dinheiro e pelo consequente egoísmo para com o próximo, ponto de partida para outras paixões e fechamento do coração.

É impossível, na hora de nossa morte, dar um pouco do amor que tivemos para com o próximo, como empréstimo, a quem não se importou com isso durante a vida e se fechou às necessidades dos pobres, dos marginalizados dentro e fora de casa.

Sim, porque a partilha não é só do pão, mas também do perdão, da humildade de se comunicar, de tomar a iniciativa de fazer “pontes” com os familiares em vez de manter os muros de separação entre parentes tão próximos, mas por outro lado tão distantes.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Vivencio a presença de Cristo em toda e qualquer pessoa que de mim se aproxima? Esse ato de fé se estende aos pobres, àqueles que ninguém quer receber? Dentro de minha casa, procuro criar pontes com aqueles com quem não falava por falta de perdão?

LEITURAS PARA A 32ª SEMANA DO TEMPO COMUM

9. SEGUNDA. Dedicção da Basílica do Latrão. Ez 47,1-2.8-9.12 = Vi sair água do lado direito do templo, e todos os que esta água tocou foram salvos. Sl 45(46). Jo 2,13-22 = Jesus estava falando do templo do seu corpo. **10. TERÇA:** Tt 2,1-8.11-14 = Instruções aos velhos e aos jovens; efeitos da graça de Deus. Sl 36(37). Lc 17,7-10 = Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer. **11. QUARTA:** Tt 3,1-7 = O Senhor por misericórdia nos salvou. Sl 22(23). Lc 17,11-19 = O leproso agradecido dentre os dez curados. **12. QUINTA:** Fm 7-20 = Acolhe-o já não como escravo, mas como um irmão querido. Sl 145(146). Lc 17,20-25 = O Reino de Deus está entre vós. **13. SEXTA:** 2Jo 4-9 = Aquele que permanece na doutrina é o que possui o Pai e o Filho. Sl 118(119). Lc 17,26-37 = O Filho do Homem chegará repentinamente. **14. SÁBADO:** 3Jo 5-8 = Acolher os colaboradores da verdade. Sl 111(112). Lc 18,1-8 = Deus fará justiça a seus escolhidos.

Liturgia da Palavra

OS TALENTOS RECEBIDOS E RESTITUÍDOS 33º domingo do Tempo Comum – 15 de novembro

1ª LEITURA – PROVÉRBIOS 31,10-13.19-20.30-31

A religiosidade é a base do trabalho da mulher.

Estamos chegando ao fim de mais um ano litúrgico que, como sabemos, não coincide com o término do ano civil. Quando este chega ao fim, encontram-se com frequência avisos à porta de lojas com dizeres semelhantes a estes: “Fechado para balanço”. É a hora de saber se houve lucro ou prejuízo, a fim de que se reorganizem as finanças e não haja prejuízo para o ano seguinte. Pois bem, neste domingo somos convidados, por essas leituras, a ensaiar uma prestação de contas dos dons que Deus nos confiou quando viemos ao mundo. Cada um de nós recebeu do Criador dons diferentes, uns dos outros: são as qualidades inatas que nos levam a ser únicos no cumprimento de nossa missão no mundo. Na primeira leitura, extraída do Livro dos Provérbios, é a nós apresentada, como modelo de trabalho e de ação, a dona de casa que, com zelo e dedicação ao lar, cria as condições para um ambiente de carinho e amor, fundamento de um lar feliz e temente a Deus.

No começo dessa leitura, o autor faz um resumo das atividades da mulher casada, atenta aos seus deveres de estado: “Uma mulher virtuosa, quem pode encontrá-la? (...) Confia nela o coração de seu marido (...). Ela lhe proporciona o bem, nunca o mal, em todos os dias da sua vida” (vv. 10-13).

O fundamento de sua ação benéfica, seja dona de casa ou não, está em sua religiosidade, pois “A graça é enganadora e a beleza é passageira, mas a mulher que teme ao Senhor é a que se deve louvar” (v. 30).

SALMO 127(128),1-5AB (R. 1A)

“Felizes os que temem o Senhor e trilham seus caminhos!”

2ª LEITURA – 1TESSALONICENSES 5,1-6

“Que esse dia não vos surpreenda como um ladrão”

No domingo passado, ficamos cientes de que na comunidade de Tessalônica houve uma má interpretação das palavras da Sagrada Escritura que deu azo a pensarem que Cristo voltaria logo ao mundo, deixando de lado os parentes e amigos já falecidos.

Ficamos sabendo que São Paulo se apressou em esclarecê-los, escrevendo-lhes: “Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, cremos também que Deus levará com Jesus os que morreram” (1Ts 4,14). Mas, em seguida, surgiu-lhes o desejo de querer saber quando o Salvador chegaria. A essa indagação, o apóstolo lhes respondeu no texto que hoje nos é apresentado para reflexão: “A respeito da época e do momento [da chegada de nosso Senhor], não há necessidade, irmãos, de que vos escrevamos” (v. 1). Jesus já havia revelado a seus apóstolos que a sua chegada seria sempre envolta em surpresa. Eis como Ele se expressou: “Sabei que se o pai de família soubesse em que hora da noite viria o ladrão, vigiaria e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai também vós preparados porque o Filho do Homem virá numa hora em que menos pensardes” (Mt 24,43-44).

Reportando-se a esse trecho do Evangelho da comunidade de São Mateus, São Paulo completa: “Mas vós, irmãos, não estais em trevas, de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão. Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas. Não durmamos, pois, como os demais. Mas vigiem e sejamos sóbrios” (vv. 4-5).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 15,4A.5B)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Ficai em mim, e eu em vós hei de ficar, diz o Senhor; quem em mim permanece, esse dá muito fruto”

EVANGELHO – MATEUS 25,14-30

“Como foste fiel na administração de tão pouco, vem participar de minha alegria”

O tema do Santo Evangelho de hoje, que é como o “balanço” do que estamos fazendo com os dons que Deus nos confiou, deu sentido a toda a nossa meditação neste domingo.

São Paulo nos diz, em sua Carta aos Coríntios, que há diversidade de dons, mas um só é o Espírito. O mesmo Espírito distribui todos esses dons, repartindo-os a cada um como lhe apraz. E acrescenta que, a cada um, é dada a manifestação do Espírito para proveito comum. Portanto, é errado não utilizá-la e guardá-la para si.

Assim como há quem guarda egoisticamente as qualidades que tem para si, por medo (como se deu com aquele que tinha um talento) ou por

não querer ter trabalho em disponibilizá-lo para o proveito comum, pode haver também quem enterra os dons que Deus lhe deu por inveja dos dons dos outros. Dá-se, então, uma falta de sentido: a pessoa perde seu tempo, “roendo-se” de inveja das qualidades, ou dons, dos outros e deixa de disponibilizar para a comunidade, ou para o ambiente de trabalho, seus próprios dons. Voltando à carta de São Paulo à Igreja de Corinto, escreveu o apóstolo que o conjunto dos vários dons em proveito comum é como a harmonia dos vários membros de nosso corpo. Nele, cada um tem sua própria finalidade, não para si mesmo, mas para ajudar no bem-estar do corpo inteiro. Disse ele: “Se um membro sofre, todos os membros padecem com ele; e se um membro é tratado com carinho, todos os outros se congratulam por ele (...). Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Há pois, muitos membros, mas um só corpo” (1Cor 12,1-30).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convencido de que minha prática religiosa é fundamental para gerir os dons que Deus me deu? Tenho o hábito de examinar minha consciência sobre a disponibilidade de meus dons para o bem comum? Ou será que “enterro” meus dons para não ter trabalho?

LEITURAS PARA A 33ª SEMANA DO TEMPO COMUM

16. SEGUNDA: Ap 1,1-4; 2,1-5a = Lembra-te de onde caíste. Sl 1. Lc 18,35-43 = Senhor, eu quero enxergar de novo. **17. TERÇA:** Ap 3,1-6.14-22 = Se alguém ouvir a minha voz, eu entrarei. Sl 14(15). Lc 19,1-10 = O Filho do Homem veio salvar o que estava perdido. **18. QUARTA:** Ap 4,1-11 = Santo! Santo! Santo! Senhor Deus Todo-Poderoso! Sl 150. Lc 19,11-28 = Parábola do dinheiro emprestado. **19. QUINTA:** Ap 5,1-10 = O Cordeiro redentor e o livro selado. Sl 149. Lc 19,41-44 = Se tu também compreendesses hoje o que te pode trazer a paz! **20. SEXTA:** Ap 10,8-11 = Deves profetizar ainda contra outros povos. Sl 118(119). Lc 19,45-48 = Fizestes da casa de Deus um antro de ladrões. **21. SÁBADO. Apresentação de Nossa Senhora.** Zc 2,14-17 = Alegria-te, cidade de Sião, eis que venho para habitar no meio de ti. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = “E, estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: ‘Eis minha mãe e meus irmãos’”.

Liturgia da Palavra

O ÚLTIMO JULGAMENTO

Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo – 22 de novembro

1ª LEITURA – EZEQUIEL 34,11-12.15-17 **“Quanto a vós, minhas ovelhas, farei justiça entre uma ovelha e outra”**

Estamos no último domingo do Tempo Comum. A sagrada liturgia nos convida a refletir sobre a natureza do Reino de Deus. Consequentemente, Jesus é o nosso rei. O seu reino, porém, é diferente dos outros reinos deste mundo. Estamos acostumados a ouvir notícias de reinos daqui da Terra em que há riqueza, luxo e também, se necessário, o uso da força física, mas, o Reino de Deus é pobre e jamais deve usar a força material para conseguir seus propósitos. Esta primeira leitura retrata a natureza do Reino do Senhor: o serviço aos pobres, o cuidado com aqueles que foram abandonados pela sociedade, para lhes dar de comer, de beber, vesti-los e abrigá-los. Em seguida, falar-lhes daquilo que realmente importa na vida: cuidar dos outros, doar-se aos irmãos e fugir do egoísmo.

A leitura começa com o Rei de nossas almas apresentando seu programa de vida: “Pois eis o que diz o Senhor Javé: ‘Vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas, velarei sobre elas’”. Quais serão as pessoas que lhe atrairão a atenção? Continuando a usar a imagem do cuidado do pastor com seu rebanho, nosso Rei nos responde: “As ovelhas tresmalhadas, aquelas que se perderam. O que fará com elas? Será que as vai deixar perdidas, com o perigo de serem atacadas pelos lobos? Não! O Rei Pastor as reconduzirá de todos os lugares onde for preciso ir e as reconduzirá ao seu rebanho!” (vv. 11-12). Nós somos súditos desse Rei e como tais devemos nos comportar em relação aos irmãos, do mesmo modo que Ele. Nosso soberano é misericordioso, humilde e se compadece dos que sofrem. Com esse programa de vida, continuemos no seu Reino!

SALMO 22(23),1-2AB-3.5-6 (R. 1)

“O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 15,20-26.28

“Entregará a realeza a Deus Pai, para que Deus seja tudo em todos”

É preciso que se medite que o Reino do Senhor não é deste mundo, mas já começou dentro dele e se completará no Céu. Nesta terra, portanto,

estamos nós para continuar a luta do Reino de Deus, enquanto nosso Rei, que já venceu o mundo quando morreu na cruz, convida-nos a lutarmos ao seu lado contra seus inimigos. Quais são seus inimigos? Não são grupos de pessoas, mas as forças do mal que crescem o tempo todo ao nosso lado, tentando nos destruir. São a doença, a fome, a nudez, a ignorância, a escravidão, o medo, o ódio, o egoísmo e o pecado e tantos outros males que crescem como o joio no meio do trigo. Escreveu o apóstolo que “É necessário que Ele [Jesus] reine, ‘até que ponha todos os inimigos debaixo de seus pés’ (Sl 109[110],1)” (v. 25). Todas as pessoas são convidadas a entrar nesse Reino, batizadas e não batizadas, crentes e ateias, desde que honestamente se empenhem a lutar contra esses adversários. E nós, que prometemos no dia de nosso Batismo lutar contra o mal, estamos, por exemplo, atentos às brigas e desentendimentos? Lutamos contra os “muros” de separação que se levantam entre pais e filhos e entre irmãos por causa da falta de diálogo e de luz? Rezemos a fim de clarear os motivos desses inimigos do lar que são o ressentimento e a mágoa, que se transformam em silêncios estudados e fermentam até chegarem ao ódio.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MC 11,10)

Aleluia! Aleluia! Aleluia.

“É bendito aquele que vem vindo, que vem vindo em nome do Senhor; e o Reino que vem, seja bendito; ao que vem e a seu Reino, o louvor!”

EVANGELHO – MATEUS 25,31-46

“Assentar-se-á em seu trono glorioso e separará uns dos outros”

Após termos lido este trecho do Santo Evangelho poderemos concluir que Jesus nos levanta um pouco do cenário do fim do mundo, mas não se trata disso. Lembremo-nos da primeira leitura de hoje, na qual ficamos conhecendo como nosso Rei age e quais são os seus preferidos: os pecadores, exemplificados pelas ovelhas que se perderam. E como é que ficou? Ele as deixou se perderem, para ser pasto dos lobos? Não! Ele foi procurá-las e só sossegou quando as encontrou. Ao encontrá-las, ralhou com elas, trouxe-as arrastando-as à força? Também não!

Portanto, este Evangelho supõe a mensagem de misericórdia e de perdão que tanto dignificou o pastor da primeira leitura, por seu procedimento de pai amorosíssimo! Na segunda leitura, não aprendemos que os inimigos das pessoas não são outro grupo malévolo delas, mas a fome, a sede, a falta de roupa, de moradia, as injustiças etc.? Portanto, não nos devemos impressionar com as cores escuras com que o Senhor pintou essa parábola, tão comum às histórias que os rabinos do tempo do Mestre contavam para converter a plateia pelo medo dos castigos divinos.

Nosso Senhor quis, portanto, chamar nossa atenção para as escolhas que estamos a fazer neste mundo para fazer jus a pertencermos ao Reino de Deus. Uma só coisa lhe agrada: o amor que tivermos tido neste mundo aos seus filhos e nossos irmãos!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Entendo que o Reino de Deus é o reino do amor ao próximo? Aceito continuar no Reino de Deus para ajudar quem erra e trazê-lo de volta ao bom caminho? Quais são minhas escolhas? A exemplo do Bom Pastor, diálogo com misericórdia com quem errou?

LEITURAS PARA A 34ª SEMANA DO TEMPO COMUM

23. SEGUNDA: Ap 14,1-3.4b-5 = Tinham a fonte marcada com o nome de Cristo e o de seu Pai. Sl 23(24). Lc 21,1-4 = Viu também uma pobre viúva que depositou duas pequenas moedas.

24. TERÇA: Ap 14,14-19 = Chegou a hora da colheita. A seara da terra está madura! Sl 95(96). Lc 21,5-11 = Não ficará pedra sobre pedra. **25. QUARTA:** Ap 15,1-4 = Entoavam o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro. Sl 97(98). Lc 21,12-19 = Todos vos odiarão por causa do meu nome. **26. QUINTA:** Ap 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a = Caiu Babilônia, a grande. Sl 99 (100). Lc 21,20-28 = Ruína de Jerusalém, o julgamento de Deus. **27. SEXTA:** Ap 20,1-4.11-21,2 = Julgamento geral. Sl 83(84). Lc 21,29-33 = Sinais da primavera do Reino: estai de sobreaviso! **28. SÁBADO:** Ap 22,1-7 = Não haverá mais noite porque o Senhor Deus vai brilhar sobre eles. Sl 94(95). Lc 21,34-36 = Ficai atentos e orai a todo momento.

Liturgia da Palavra

VIGILÂNCIA!

1º domingo do Advento – 29 de novembro

1ª LEITURA (ANO B) – ISAÍAS

63,16B-17,19B; 64,2B-7

“Ah! Se rompesses os Céus e descesses!”

Inicia-se, hoje, o novo ano litúrgico. A Santa Igreja periodicamente nos prepara para as grandes solenidades, pontos altos de nossas orações de louvor a Deus: o nascimento de Jesus e sua ressurreição.

Ora, desde os tempos antigos, em que os primeiros cristãos só comemoravam a ressurreição de Jesus, compreenderam que no início de um ano convinha meditar sobre a vida de Jesus desde o seu nascimento. Assim, estabeleceu-se o dia 25 de dezembro para solenizar tal acontecimento. Posteriormente, ficou decidido que se preparasse o nascimento de Jesus com quatro semanas de orações e de meditações sobre as lições de sua vida. Certamente, já comemoramos alguns natais do Senhor, mas diferentes das datas comemorativas de nosso nascimento, as graças que Jesus tem para nos dar são sempre novas. Por designios do Senhor, festejaremos mais um Natal de Jesus. Aproveitemos bem, pois é graça que Deus, em sua providência, oferece a nós para chegarmos mais perto dele.

Esta primeira leitura, que consiste numa bela oração do povo judeu no exílio, foi muito bem colocada no primeiro domingo do Advento. Nela, os judeus se perguntavam por que toda aquela desgraça lhes tinha acontecido: a Cidade Santa arrasada, o templo de Jerusalém destruído e desolação por toda parte...

Com expressões de muita fé no Senhor, diziam: “Como nos deixaste andar longe de teus caminhos e endureceste nossos corações para não termos o teu temor? Por amor dos teus servos, das tribos de tua herança, volta atrás!” (v. 17). Façamos nossa essa oração!

SALMO 79(80), 2AC.3B.15-16.18-19 (R. 4)

“Iluminai a vossa face sobre nós, convertei-nos, para que sejamos salvos!”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 1,3-9

Esperamos a revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Zeloso pela felicidade espiritual dos cristãos da comunidade de Corinto, São Paulo agradece ao Senhor as graças a eles concedidas: “Dou graças a Deus sempre a vosso respeito,

por causa da graça que Deus vos concedeu em Cristo Jesus” (v. 4).

Que belo exemplo do apóstolo, agradecer a Deus as bênçãos concedidas aos coríntios por intermédio dele. De fato, quem dá a graça da conversão dos irmãos para uma vida mais santa é sempre o Senhor. Nós somos apenas seus instrumentos. Não podemos nem devemos nos vangloriar do bem realizado, pois todo bem vem do Senhor.

Em seguida, São Paulo pede para eles a constância na prática do bem. Sem dúvida, outra oração muito importante, pois nós também poderemos desanimar de levar avante nossos propósitos de nos prepararmos espiritualmente para que o Menino Jesus nasça também em nosso coração.

Por isso, o apóstolo acrescenta: “Perseverança (...) até o fim” (v. 8). De fato, é preciso termos humildade e nos reconhecermos pecadores para levar avante nosso desejo de limpamos nosso coração a fim de acolhermos as graças que Deus nos trará. Porque nossa santificação não se dará de repente, mas todos os dias nos deveremos lembrar do que prometemos. Por fim, a leitura termina com as palavras “Deus é fiel” (v. 9). Ele estará sempre ao nosso lado, ajudando-nos a preparar o Natal de Jesus.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (SL 84,8)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade, e a vossa salvação nos concedei!”

EVANGELHO – MARCOS 13,33-37

“Vigiai: não sabeis quando o dono da casa vem”

O Santo Evangelho nos prepara para recebermos Jesus presente nos irmãos que se aproximam de nós. Com espírito de fé de que as criaturas de Deus foram criadas à sua imagem, não devemos parar nosso olhar na sua apresentação exterior, mas avivar nosso olhar de fé mais além: na imagem de Deus que a pessoa sempre traz consigo.

Com essa visão sobrenatural, certamente, a acolhida se fará mais sincera, nosso sorriso e nossa saudação serão mais profundos, independente da aparência externa do irmão. Nosso olhar será límpido, franco, porque por meio dessa pessoa veremos Jesus.

Um princípio que nos ajudará bastante nessa hora é nos lembrarmos do conselho de Jesus: “Tudo o que quereis que as pessoas vos façam, fazei-o vós a elas” (Mt 6,12). A propósito, quase sempre guardamos alguns objetos em nossa casa que somente são usados para as visitas. Não será sinal de que o visitante é a imagem de Deus? Se assim procedemos para mostrar à visita que a estamos distinguindo, por que não caprichamos um pouco mais no trato entre nós dentro de casa? Há pequenos detalhes que indicam aos nossos familiares que os amamos. Por exemplo, sempre oferecer o alimento para dividi-lo com quem está conosco; cumprimentar, desculpar-se, elogiar com sinceridade, pedir licença. Dessa maneira, criaremos um ambiente de fraternidade e espírito de serviço, sinais evidentes de que estamos preparando a chegada do Menino Jesus com o que mais importa: o amor aos irmãos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quero preparar espiritualmente o Natal de Cristo? Nesse sentido, peço misericórdia ao Senhor por meus pecados? Compreendo que pequenos atos de amor criam um ambiente propício para a chegada do Menino Deus?

LEITURAS PARA A 1ª SEMANA DO ADVENTO

30. SEGUNDA. Santo André, ap. Rm 10,9-18 = A fé vem da pregação e a pregação se faz pela palavra de Cristo. Sl 18(19A). Mt 4,18-22 = Imediatamente deixaram as redes e o seguiram. **1º de dezembro. TERÇA:** Is 11,1-10 = Sobre ele repousará o Espírito do Senhor. Sl 71(72). Lc 10,21-24 = Jesus exulta no Espírito Santo. **2. QUARTA:** Is 25,6-10a = O Senhor convida para o seu banquete e enxugará as lágrimas de todas as faces. Sl 22(23). Mt 15,29-37 = Jesus cura muitos e multiplica os pães. **3. QUINTA:** Is 26,1-6 = Que entre um povo justo, cumpridor da palavra. Sl 117(118). Mt 7,21.24-27 = Aquele que faz a vontade de meu Pai entrará no Reino dos Céus. **4. SEXTA:** Is 29,17-24 = Naquele dia, os olhos dos cegos verão. Sl 26(27). Mt 9,27-31 = Dois cegos, crendo em Jesus, são curados. **5. SÁBADO:** Is 30,19-21.23-26 = O Senhor se comoverá à voz do teu clamor. Sl 146(147A). Mt 9,35-10,1.6-8 = Vendo Jesus as multidões, compadeceu-se delas.

Claretiano

A faculdade
que é **mais+**
por você.

+ de 110
polos pelo Brasil

Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777 Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



* O desempenho do Claretiano no ENADE resultou na nota 4 de IGC – Índice Geral de Curso, conforme última publicação em dezembro de 2018. Para mais informações, acesse o site.



amor, tudo que não é obra de Deus, mas de Satanás (o tentador), do diabo (aquele que divide), o “homicida desde o princípio”, o “pai da mentira”, o “príncipe deste mundo”. O mal produz o mal, o pecado que fere tanto o corpo como a alma e o espírito. “Quem comete o pecado é escravo do pecado” (Jo 8,34) e o seu fruto é a divisão e a morte.

Pecando, o ser humano perdeu sua integridade e experimenta o que diz o apóstolo São Paulo aos romanos: “Não consigo entender o que faço; de fato, faço não aquilo que quero, mas aquilo que não quero. (...) Não faço o bem que desejo, mas o mal que não desejo” (Rm 7,15.19). O ser humano é desunido de si mesmo e dos outros e separado de Deus. Só o amor pode lhe fazer bem, liberta-o, cura-o, une, realiza sua vida. Só o amor doa vida, alegria, luz, sentido, plenitude.

Ao criar o ser humano, Deus o faz unido a si, mas, distinto de si, com a capacidade de compreender o bem e de cometer o mal.

Nós não somos como robôs ou marionetes nas mãos de Deus, mas somos livres e responsáveis. Podemos fazer da Terra um paraíso ou um inferno. Podemos edificar uma cultura onde se respira um clima do Céu ou fazer da Terra um campo de concentração. Podemos ser santos ou ser frustrados.

Deus nos dá a possibilidade de estar junto a Ele e viver em relação com Ele, estarmos unidos a Ele e entre todos e participar da sua vida. Esse é o projeto que Deus tem para nós desde que nos criou. É o que Ele sempre desejou para nós. São Paulo, na Carta aos Efésios, afirma: “Em Cristo, Deus nos escolheu, antes da criação do mundo para sermos santos e íntegros diante dele, no amor. Conforme o desígnio benevolente de sua vontade, Ele nos predestinou à adoção como filhos, por obra de Jesus Cristo, para o louvor de sua graça gloriosa, com que nos agraciou no seu Bem-Amado. Nele, e por seu sangue, obtemos a redenção e recebemos o perdão de nossas

faltas, segundo a riqueza da graça, que Deus derramou profusamente em nós, abrindo-nos para toda a sabedoria e inteligência. Ele nos fez conhecer o mistério de sua vontade, segundo o desígnio benevolente que formou desde sempre em Cristo, para realizá-lo na plenitude dos tempos: recapitular tudo em Cristo, tudo o que existe no Céu e na Terra” (Ef 1,4-11).

Assim, o Pai, desde sempre, pensou em mandar o Filho para o mundo para que nós pudéssemos ser seus filhos e participar verdadeiramente da sua vida divina. Mas, como o mal se espalhou pelo mundo, o Filho, quando veio, encontrou o mal no mundo. “Ele veio ao mundo e o mundo foi feito por meio dele, mas o mundo não o reconheceu. Ele veio para o que era seu, mas os seus não o acolheram” (Jo 19,11). Assim, a encarnação do Filho tornou-se uma situação dramática. Porém, o Pai ama sua criação a ponto de enviar seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê não se perca, mas tenha a vida eterna. Ao enviar o Filho, o Pai dá-se a si mesmo porque o Pai é no Filho como o Filho é no Pai. Jesus é o Filho do Pai que assume a condição de um ser humano que veio ao mundo para salvar o que estava perdido, para dar Sua vida em resgate de todos.

“Por nós e para a nossa salvação Ele se encarnou no seio da Virgem Maria e se fez homem” (*Credo - Símbolo de Niceia*). Aqui está a essência da fé cristã que nos leva ao encontro de todos os outros aspectos do amor de Deus. ●



Imagem: Freepik Premium

DOUTORES DE ALMAS

PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE FALAM DA DOR
E DA ALEGRIA DE CURAR DOENÇAS E SALVAR VIDAS

♦ André Bernardo ♦



Das muitas curas de Jesus relatadas por São Lucas em seu Evangelho, algumas chamam a atenção pela riqueza de detalhes: a sogra de Pedro tinha febre alta (cf. 4,38-39), um homem nascera com o braço direito atrofiado (cf. 5,6-11), uma mulher, fazia dezoito anos, era encurvada e não podia se manter erguida (cf. 13,10-17), um homem era hidrópico (cf. 14,1-6) e outro, estrangeiro, leproso (cf. 17, 11-19). No capítulo oito, o evangelista chega a dizer que uma mulher que sofria de uma hemorragia havia doze anos “gastara tudo o que possuía com médicos, sem que ninguém pudesse curá-la” (Lc 8,43). Segundo estudiosos, o Evangelho de Lucas, escrito entre os anos 85 e 90, não teria tantos termos médicos se o próprio autor não fosse médico. Quem confirma isso é São Paulo, que converteu e batizou Lucas, em carta escrita aos Colossenses: “Lucas, o querido médico” (Cl 4,14). Lucas, o Evangelista, é citado em duas outras epístolas: na segunda carta a Timóteo, capítulo 4, versículo 11, e na carta a Filemon, versículo 24. Pouco, ou quase nada, se sabe sobre a vida de São Lucas.

Reza a tradição católica que ele teria nascido em Antioquia, no sul da Turquia, quase na fronteira com a Síria. Lá mesmo, estudou Medicina

Nas horas vagas, gostava de pintar e de compor. Dos quatro evangelistas, Lucas era o único que não era hebreu, mas gentio, ou seja, não seguia a religião judaica. Além do terceiro Evangelho, escreveu, ainda, o Ato dos Apóstolos, que descreve o nascimento da Igreja primitiva, por volta do ano 90. Não conheceu Jesus de Nazaré pessoalmente, mas, para escrever seu Evangelho, conversou muito com quem o conheceu, ouviu suas pregações e testemunhou seus milagres. Ainda segundo a tradição, Lucas teria morrido, provavelmente martirizado, em Tebas, na Grécia. Seus restos mortais estariam sepultados em Pádua, na Itália. Sua festa litúrgica é celebrada no dia 18 de outubro.

“No Antigo Testamento, médicos são raramente citados: assim, o rei Asa, portador de uma séria enfermidade dos pés, morre por ter consultado médicos em vez de recorrer ao Senhor. Deus dá a saúde e a doença, principalmente a doença, vista como castigo do pecado ou, no caso de Jó, teste da fé. No Novo Testamento, não. Jesus cura vários doentes, e até ressuscita um morto”, explica o médico e escritor gaúcho Moacyr Scliar (1937-2011) na crônica “O padroeiro dos médicos”, publicada na edição do dia 18 de outubro de 2008 do jornal *Zero Hora*.



São Lucas, médico e evangelista.



Imagem: Reprodução/WEB

Servo de Deus Guido Schäffer: médico, surfista e seminarista.

JOVEM MÉDICO É UM DOS NOVENTA CANDIDATOS A SANTO NO BRASIL

São Lucas pode ter sido o primeiro médico a ser elevado aos altares da Igreja Católica, mas, não foi o único. A lista é extensa e inclui, entre outros doutores e doutoras, os gêmeos São Cosme e São Damião (260-303), que morreram decapitados por ordem do imperador romano Dioclesiano; São José Moscati (1880-1927), que gostava de fazer doações em dinheiro para os seus pacientes

mais pobres; e Santa Joana Beretta Molla (1922-1962), que preferiu se submeter a uma cirurgia de alta complexidade a abortar seu quarto filho. Portadora de um tumor no útero, a pediatra italiana não resistiu e morreu uma semana depois de dar à luz.

No Brasil, um dos cerca de noventa candidatos a santo é, coincidência ou não, um jovem médico, Guido Schäffer (1974-2009). Filho de um médico e de uma dona de casa, era um jovem como outro qualquer: pegava onda, falava gírias e gostava de rock. No entanto, chamava a atenção sua compaixão pelo próximo. “Uma noite, Guido chegou em sua casa sem a jaqueta de couro que eu havia comprado para ele”, recorda a mãe do rapaz, Maria Nazareth Schäffer. “Quando perguntei se ele havia sido assaltado, respondeu que não. Tinha doado a jaqueta a um morador de rua”. Em 2009, aos 34 anos, Guido morreu afogado ao surfar com amigos na praia do Recreio dos Bandeirantes, no Rio de Janeiro (RJ). “Quando criança, Guido queria ser salva-vidas. Na adolescência, sonhava ser médico. Já adulto, entrou para o seminário. Guido sempre quis salvar vidas”, afirma o Padre Jorge Luís da Silva, o Padre Jorjão, vigário da Paróquia Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, no Rio de Janeiro, e autor do livro *Guido: mensageiro do Espírito Santo* (2015).

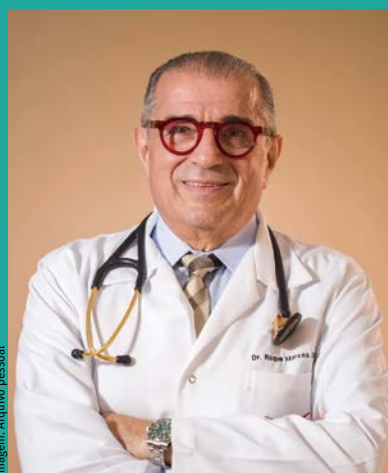


Imagem: Reprodução/WEB

CARDIOLOGISTA GOSTA DE REZAR PELO PACIENTE ENQUANTO FAZ EXAME FÍSICO

No Brasil são muitos os médicos que, antes de fazer uma consulta, dar plantão ou operar um paciente, gostam de rezar para São Lucas, o padroeiro dos médicos e dos cirurgiões. Por via das dúvidas, pedem a intercessão também de São Camilo de Lellis (1550-1614), o santo padroeiro dos enfermeiros, dos doentes e dos hospitais. Pelo país afora, há associações de médicos católicos em diversas arquidioceses, como as do Rio de Janeiro (RJ), de Brasília (DF) e de Campinas (SP). O cardiologista paulista Roque Marcos Savioli, de 70 anos, é um desses médicos católicos. Autor de livros como *Milagres que a Medicina não contou*; *Médico, graças a Deus* e *Depressão: onde está Deus?*, entre outros, Savioli conta que, sempre que possível, gosta de dedicar alguns dedos de prosa para conversar sobre Deus com seus pacientes. Quando dá a consulta por encerrada, pergunta ao paciente se ele acredita em Deus, gosta de rezar ou professa alguma religião. Se o paciente responde “sim” a uma dessas perguntas, procura falar sobre o lado espiritual de incontáveis condições, como estresse, ansiedade e depressão. “Não acho ético rezar com o paciente no consultório. O que aconselho é, sem que ele perceba, fazer uma oração durante o exame físico. Citar trechos da Bíblia também pode ser interessante, mas sem fazer proselitismo religioso. Consultório não é púlpito”.

Integrante da comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), Roque explica que, em geral, ter fé ou acreditar em Deus não tem qualquer contraindicação ou produz efeito colateral. Muito pelo contrário, só faz bem tanto ao médico quanto ao paciente, mas, pondera o médico, em alguns poucos casos pode fazer mal à saúde. “Já tive casos de paciente hipertenso que abandonou o tratamento por que recebeu uma bênção em um grupo de oração. Dali a alguns meses, ele reapareceu no consultório com sequela de um acidente vascular cerebral (AVC) que o deixou paralítico. Em outra ocasião, um paciente meu ouviu o coordenador de um grupo de oração dizer que Jesus o estava curando e, por essa razão, suspendeu, por conta própria, sua medicação para controle de insuficiência cardíaca. Meses depois, teve que ser internado às pressas em uma unidade de terapia intensiva (UTI)”, alerta.



Dr. Roque Marcos Savioli, cardiologista.



Imagem: Getty Images / Web



COM TUMOR NO CÉREBRO, NEUROCIRURGIÃO PASSOU DE MÉDICO A PACIENTE

Assim como o cardiologista paulista Roque Marcos Savioli, o neurocirurgião sul-mato-grossense José Augusto Nasser dos Santos, de 56 anos, também gosta de relatar algumas de suas experiências médicas em livros. Em *A ponte: testemunho de um neurocirurgião*, por exemplo, ele conta o susto que levou em agosto de 2008 quando, acostumado a realizar cirurgias neurológicas, foi diagnosticado com um tumor no cérebro. O “calvário” durou cinco meses. Em janeiro de 2009, ele foi operado no Centro Médico da Universidade de Columbia, em Nova Iorque (EUA), onde fizera residência médica entre 1992 e 1994. “Perdi um pouco da audição do ouvido esquerdo, mas, em geral, a cirurgia foi um sucesso”, avalia o neurocirurgião, orgulhoso e aliviado. De volta ao Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), atende, volta e meia, alguém com o mesmo tipo de tumor que o seu. “Nunca digo que sou eu quem cura os outros. Sou apenas um instrumento nas mãos de Deus. Sou um médico que acredita em milagres”, define, e cita um de seus versículos favoritos, do Livro da Sabedoria: “Não foi erva nem unguento que os curou e, sim, a tua palavra, Senhor, que cura todas as coisas” (Sb 16,12). Atualmente, Nasser frequenta a Paróquia Santo Antônio da Península e participa do grupo Ramos da Videira.

A clínica geral e cardiologista paulista Maria Fátima de Abreu Lopes, de 55 anos, também tem seu versículo predileto. É o nove, do capítulo 38, do Livro do Eclesiástico: “Meu filho, se você ficar doente, não se descuide. Suplique ao Senhor e ele o curará” (Ecl 38,9). Em tempos de pandemia, quando a covid-19 (do inglês *coronavirus disease-19*, doença do coronavírus surgida em 2019) já registrou três milhões de casos e 100 mil mortes no Brasil, ela dá plantão em dois postos de saúde, um pronto-socorro e um hospital de campanha, todos na capital paulistana. Por essas e outras razões, admite que o cansaço só não é maior porque se alimenta da Palavra de Deus. Todos os dias, antes de vestir o jaleco e atender os pacientes, pede ajuda ao Espírito Santo. Segundo a doutora, que frequenta o movimento Focolares, a fé em Jesus é a luz que ilumina sua vida e lhe dá forças para não esmorecer. “Procuro dar a vida pelos meus pacientes. Sofro muito quando um deles não resiste e vai a óbito. A parte mais difícil do meu trabalho, aliás, é comunicar a morte de um paciente para a família”, lamenta a doutora. ●



Imagem: Arquivo pessoal

Dr. José Augusto Nasser dos Santos, neurocirurgião.

A PARÓQUIA/SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

♦ Pe. Eli Lobato dos Santos, scj* ♦

A Paróquia São Judas Tadeu, na Avenida Jabaquara, em São Paulo (SP), foi criada em 25 de Janeiro de 1940 pelo então arcebispo Dom José Gaspar de Alfonseca e Silva. Desde antes de sua criação formal, ela já fora confiada à Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus e o Padre João Büscher foi o escolhido para iniciar e pastorear a nova paróquia.

A posse do vigário e a entronização da imagem do santo padroeiro deu-se em 17 de março de 1940. Sendo um sujeito muito dinâmico e apaixonado por São Judas, Padre Büscher abraçou a missão de corpo e alma. Numa área que era rural, sem recursos materiais e poucos a quem recorrer, ele não se intimidou diante das dificuldades. A nova paróquia começou em um antigo armazém abandonado com endereço na hoje chamada Avenida Fagundes Filho. Seu esforço e dinamismo que fizeram florescer a devoção a São Judas Tadeu nesse extremo da cidade de São Paulo.

“O regurgitar extraordinário de vida e dinamismo cristão de hoje, em São Judas, contrasta vivamente com a história dos primórdios do santuário. Deus manifestou as maravilhas de sua obra em favores excepcionais, concedidos por intercessão do ‘Santo dos Aflitos’. A característica predominante dos primeiros anos foi a pobreza e, por



Imagem: Arquivo pessoal

vezes, a miséria. Talvez por isso o movimento religioso cresceu prodigiosamente. Fazia-se sentir palpável a ação de São Judas Tadeu por meio de inúmeros favores e graças extraordinárias. A confiança do povo de São Paulo foi aumentando sempre, até atingir o espetáculo de fé e de piedade que continua sendo a garantia da presença de ‘Deus em meio a seu povo’” (Padre Augusto César Pereira, scj. *Devocionario a São Judas Tadeu Apóstolo*, O Recado Editora, 2011, p. 32).

No dia 18 de novembro de 1997, o então arcebispo de São Paulo, Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, elevou a igreja matriz de São Judas Tadeu à categoria de santuário. Por conseguinte, no ano de 2022 vamos celebrar o jubileu de prata do santuário, já tendo celebrado o jubileu de carvalho, oitenta anos, da criação da paróquia em 25 de janeiro deste ano de 2020.

A DEVOÇÃO A SÃO JUDAS TADEU

Para além do que se encontra nos Evangelhos e no Novo Testamento, em geral, e de alguns poucos testemunhos históricos sobre o apóstolo São Judas Tadeu, bem como de seu ministério e martírio nas primeiras décadas da vida e história da Igreja e da devoção do povo em relação a ele, pode-se dizer que “O reaparecimento da devoção a São Judas Tadeu deve-se a Santa Brígida. Conta-se que o próprio Jesus lhe apareceu, aconselhando a invocar São Judas Tadeu até nos casos mais desesperados. Onde a fé do povo na especial intercessão do santo nos casos desesperados... Outros santos foram devotos de São Judas Tadeu. São Bernardo de Claraval, santo abade e sábio teólogo da Santa Igreja, era tão devoto de São Judas Tadeu que durante a vida toda venerava uma relíquia do apóstolo. Maior propor-



ção começou a se notar, de devoção a São Judas, no século XX. Especialmente de 1940 em diante. Em particular, após a Segunda Guerra Mundial. A fé em Deus e a confiança humilde na intercessão de São Judas Tadeu têm valido a muitíssimas pessoas. Hoje, costuma-se afirmar que não são os desesperados que se tornam devotos de São Judas Tadeu. São os que ainda têm esperança de que sempre é possível e recorrem ao santo” (Padre Augusto César Pereira, scj. Devocionário a São Judas Tadeu Apóstolo, O Recado Editora, 2011, p. 26).

Em nossos dias, a devoção a São Judas Tadeu continua mostrando-se vigorosa. Mesmo durante os meses do “isolamento social”, neste angustiante período de pandemia da covid-19 (do inglês coronavirus disease-19, doença do coronavírus surgida em 2019), o número de devotos que passam, diariamente, pelo santuário não é pequeno.

Embora se tenha permanecido sem a presença do povo nas missas durante os meses de março a junho, a igreja antiga estava sempre aberta das sete às dezenove horas para a visita dos fiéis. Igualmente, os horários para o atendimento de confissões e bênçãos não foi suprimido, apenas reduzido. Muita gente vem até o

santuário, todos os dias, em busca de atendimento pelos sacerdotes.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

As duas igrejas, a antiga e a nova, são utilizadas continuamente. Uma mais para as visitas ao padroeiro e para a oração pessoal, a outra para as missas.

Aos domingos, eram celebradas oito missas, agora, apenas cinco. De segunda a sexta-feira, eram seis, agora, apenas quatro. Aos sábados, eram seis, agora, apenas duas. Os horários para atendimento de confissão e bênçãos era das oito às vinte horas, com dois sacerdotes de plantão. Agora, apenas um, e com horário das nove às dezessete horas.

Além disso, há catequese para crianças e adolescentes, formação para noivos, casais, pais e padrinhos. Uma escola de Teologia para leigos e vários grupos de espiritualidade e de vivência cristãs.

Órgão conexo ao Santuário São Judas Tadeu é a sua obra social, com sede própria na Avenida Piassanguaba, 3.061, ao lado, e o Centro de Educação Infantil São Judas Tadeu (CEI), creche para 101 crianças, localizado na Rua Mauro.

A Obra Social São Judas Tadeu atende pessoas e famílias mais carentes e lhes dispensa alimentos, remédios e roupas. Promove vários cursos profissionalizantes em parceria com instituições que garantem certificados válidos para o mercado de trabalho. Graças a profissionais voluntários, oferece atendimento jurídico e terapêutico. Promove também trabalhos com gestantes, trabalhos artesanais e bazares.

Por tudo isso, pode-se concluir que a participação do povo

do entorno ao santuário, de pessoas mais próximas ou distantes, é bastante significativa. São todas pessoas devotas e piedosas, que se comprometem como agentes de pastoral, voluntários e voluntárias, funcionários e funcionárias que ofertam até bens pessoais e recursos financeiros.

O IMPACTO DO SANTUÁRIO NA REGIÃO

Além das atividades ordinárias no Santuário São Judas Tadeu, todos os meses o dia 28 é especialmente dedicado a São Judas Tadeu. Nesses dias, estima-se que perto de 30 mil pessoas passem pelo santuário. Em tempos fora da pandemia, eram celebradas onze missas a cada dia 28. No dia 28 de outubro (28 Maior), dia do martírio do padroeiro, as celebrações compreendem novenas e ladainhas iniciadas muitos dias antes e catorze missas no dia, com procissão pelas ruas do bairro. Conforme a Polícia Militar e a Administração do Metrô, em 28 de outubro vêm ao santuário e transitam por ele mais de 100 mil pessoas.

O grande impacto do santuário na região recebeu uma nova e onerosa confirmação. Ocorre que a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) fez notificação dizendo que, por ser um “polo gerador de tráfego”, o santuário tem que arcar com as reformas e melhorias das sinalizações de trânsito em suas proximidades: as sinalizações das ruas, como faixas de pedestres, vagas para estacionamentos e semáforos. ●

.....
*Padre Eli Lobato dos Santos, scj é pároco e reitor da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, em São Paulo (SP).



PALAVRA DO PAPA

CINCO DICAS DO PAPA FRANCISCO PARA IR À MISSA COM AS CRIANÇAS

Lever as crianças à Missa é muito importante para que, desde cedo, elas conheçam o amor de Deus por nós. Muitos ficam com receio de que a criança atrapalhe a celebração e incomode outras pessoas e se sentem constrangidos pelos olhares de reprovação, mas estes não devem ser empecilhos para que os pequeninos tenham contato com a nossa fé católica. **Por esse motivo, separamos cinco conselhos do Papa Francisco para ajudar nessa missão, confira.**

1) O QUE FAZER QUANDO A CRIANÇA CHORA?

“O choro da criança é a voz de Deus, é a melhor oração”, afirma

o Papa Francisco. Ele disse que, quando alguém fica incomodado ao ver uma criança chorando na igreja e pede para retirá-la, está apagando a voz de Deus. “As crianças choram, fazem barulho em todos os lugares. Mas nunca podemos expulsar as crianças que choram na igreja”, completa. Afinal, o pedido de Jesus é claro: “Deixem as crianças virem a mim”.

2) O QUE FAZER QUANDO A CRIANÇA SENTIR FOME?

“Amamente-os, não se preocupem”, ensina Francisco. Muitas mães ficam constrangidas diante da necessidade de alimentar seus filhos. “Vocês, mães, dão leite às suas crianças e, mesmo ago-

ra, se elas chorarem por estarem com fome, amamentem-nas, não se preocupem”, disse o Papa em uma celebração na Capela Sistina. Nesses momentos, rezem por tantas mães pobres do mundo que não conseguem alimentar sua família.

3) COMO ENSINAR AS CRIANÇAS?

O Santo Padre recorda que tudo depende da atitude que temos para com as crianças. Francisco questiona se o que se ensina às crianças com as palavras é vivido por quem transmite a fé. “Com as palavras não serve... Hoje, as palavras não servem! Neste mundo de imagens, todos têm celulares e as palavras não servem... Exemplo! Exemplo!”, exorta o Papa.

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser
a sua missão!

Seja um
Missionário Claretiano.



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br

Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF
animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126

Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616

Imagem: Reprodução/WEB

4) COMO DEVE SER A ORAÇÃO DAS CRIANÇAS?

“Rezem ao Senhor, rezem a Nossa Senhora para que ajudem vocês neste caminho da verdade e do amor. Na comunhão, Jesus vem ao altar. E todos nós o veremos! Nesse momento, devemos pedir a Ele que nos ensine a caminhar na verdade e no amor”, ensina Francisco.

5) CORAÇÃO DAS CRIANÇAS: LUGAR DE ORAÇÃO

O Papa destaca ainda gestos muito delicados, como quando as mães ensinam os filhos pequenos a mandarem um beijo a Jesus ou a Nossa Senhora: “Quanta ternura há nisso! Nesse momento, o coração das crianças se transforma em lugar de oração. E é um dom do Espírito

Santo. Não nos esqueçamos nunca de pedir esse dom para cada um de nós, porque o Espírito de Deus tem aquele seu modo especial de dizer, nos nossos corações, ‘Abá’, ‘Pai’. Ele nos ensina a dizermos ‘Pai’ propriamente como o dizia Jesus, um modo que nunca poderemos encontrar sozinhos”. ●

**INTENÇÕES DE ORAÇÃO
DO SANTO PADRE
CONFIADAS À SUA REDE
MUNDIAL DE ORAÇÃO**

A missão dos leigos na Igreja

*Rezemos para que, em
virtude do batismo, os
fiéis leigos, em especial
as mulheres, participem
mais nas instâncias de
responsabilidade da Igreja.*

ERRO DE QUALIDADE DIRETA E PRINCIPALMENTE DESEJADA

♦ Edson Luiz Sampel* ♦



Imagem: Freepik Premium

As vezes, admiramos muito uma pessoa exclusivamente em virtude de determinada característica de sua personalidade. A referida característica ou nuance cria uma segunda natureza na pessoa por nós amada. Por exemplo, é impossível a nós conceber um São Francisco indelicado ou um São Tomás de Aquino ignorante.

Nos relacionamentos entre um homem e uma mulher ocorre o

mesmo fenômeno. Assim, Ernesto e Sandra (casal hipotético) namoraram e noivaram durante três anos, ao longo dos quais Ernesto sobrexcedia-se em polidez e urbanidade. Sandra amava-o e queria com ele convolar as núpcias por causa dessa fineza super-requistada. Não lhe interessavam outros predicados, como, por exemplo, a compleição física ou mesmo a cultura. Aliás, sempre sonhou em se matrimoniar com um homem

educadíssimo. Ora, se depois do casamento canônico Ernesto passa a chutar o cachorro, cuspir no chão, vociferar palavrões e insultar a esposa, entre outros hábitos reprováveis, logicamente Ernesto mudou da água para o vinho, conforme se diz coloquialmente. Não externa mais a *finesse* direta e principalmente desejada por Sandra como condição para se casar.

Vejamos o que preceitua a lei canônica a respeito da situação

ora ventilada. Com efeito, eis a tradução do parágrafo segundo do cânon 1.097: “O erro de qualidade de pessoa, embora seja causa do contrato, não torna o Matrimônio nulo, exceto se a qualidade for direta e principalmente aspirada” (*Código de Direito Canônico*, cânon 1.097, parágrafo 2º).

Ora, se a Sandra apenas reconhecesse a extrema amabilidade de Ernesto como uma virtude louvável, mas não como o comportamento ao qual ela visava, não se cogitaria nulidade. No entanto, consoante nossa história inventada, Sandra só se uniu matrimonialmente a Ernesto em razão da extrema afabilidade dele. Dessa feita, o conúbio entre Sandra e Ernesto provavelmente obterá sentença de nulidade em eventual processo judicial no foro eclesiástico.

O leitor perguntaria: como provar essas coisas todas, vale dizer, as causas de nulidade de casamento sobre as quais temos discorrido nos últimos artigos? Basta a mera palavra dos cônjuges? Bem, hoje em dia, depois da reforma processual estatuída pelo Papa Francisco, as versões concordes dos nubentes ganharam valor de prova, se coerentes com outras informações constantes dos autos do processo. De feito, nessa espécie de processo, conta muito o depoimento das testemunhas. A prova testemunhal se torna a mais relevante. Há sempre confidentes do casal; o amigo do marido que ouvia as lamentações ou mesmo as confissões: “Sempre trai minha mulher, desde o namoro!”. Os parentes que visitam o casal e constantemente se deparam com brigas e desentendimentos de todo tipo. Enfim, existem muitas maneiras de produzir prova robusta em juízo.



Deve-se reiterar que o casamento válido e consumado é decerto indissolúvel



Infelizmente, na atualidade, contraem-se milhares de casamentos inválidos. Alguns deles validam-se com o tempo, digamos assim. Por exemplo, a mulher que não desejava parir quando se casou, porém, com o transcorrer dos anos, mudou de ideia e deu à luz três lindos filhos.

Vivemos numa sociedade hedonista e consumista. Os contravalores pagãos infeccionaram o tecido social e, conseqüentemente, a família, a principal instituição humana. Nesse diapasão, compreende-se o porquê de os tribunais eclesiásticos se encontrarem abarrotados de ações de nulidade de casamento.

O ideal é que, antes de recorrer ao divórcio de vínculo, expediente tão facilitado hoje em dia, inclusive com o serviço cartorial, os cônjuges católicos requeiram a nulidade junto à corte eclesiástica competente, a fim de que se salvaguardem também os direitos de Deus, porquanto a indissolubilidade do casamento válido e consumado – repetimos – consiste em postulado de direito divino positivo. ●

*Edson Luiz Sampel é professor da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo da Arquidiocese de São Paulo (SP). É autor do livro *Elementos de Direito Eclesiástico brasileiro* (Editora Santuário).



Banco DB30

Banco DB90



Banco DBE10

Pia Batismal DPB90



Gazofilácio DGF02



Catedral Nossa Senhora de Fátima
Naviraí/MS

*A tradição está nos detalhes,
e a qualidade está na Delucas!*



Fone: (18) 3266-1402
Whatsapp: (18) 99774-1402
contato@delucasmoveis.com.br
www.delucasmoveis.com.br

ΙC

XC

ὁ
ἀγῖος
ἰω
αν
ν



São José: decidido, criativo

ESCUTA DA VONTADE DE DEUS, DECISÃO E CRIATIVIDADE
NA MISSÃO SÃO TRAÇOS DE SÃO JOSÉ, ESPOSO E PAI

♦ Pe. Mauro Negro* ♦

José, judeu fiel, justo e filho de Davi, é um homem decidido que não espera as coisas acontecerem, mas as faz, coloca em andamento os fatos.

Fidelidade é a qualidade de quem tem fé. Esta não é esperar ou obter coisas boas e favoráveis, é sobretudo aderir ao mistério de Deus. Fidelidade é qualidade da fé e da pessoa de fé, é um traço forte na personalidade de José, o que é alcançado com retidão, com atenção ao que é importante, com clareza nas ações. Durante muito tempo, o personagem José foi visto mais como um fazedor de milagres, tipo “impossíveis”. Isso atrai muito a atenção dos devotos, que precisam de soluções rápidas. Então, entende-se o que dizem alguns místicos sobre São José, como “São José não falha!”, no sentido de que realiza tudo o que se pede. Sim, isso pode ser e é real. Mas José é mais do que isso!

O caso é que não conhecemos devidamente as realidades dos judeus da Palestina no início do primeiro século, bem como os cristãos que receberam o Evangelho segundo Mateus e que compreendiam devidamente as ações dos personagens ali apresentados. Ora, José está comprometido em casamento com Maria. Seguramente, desejavam partilhar a vida e criar uma família, possivelmente numerosa. Subitamente, algo extraordinário aconteceu na vida desses jovens. Maria devia ter seus 14 a 16 anos e José não podia ultrapassar os 25 anos. A identificação de José como idoso vem de alguns escritos do século segundo em diante, chamados de “apócrifos”, que descrevem José de modo diferente do que se conhece no Evangelho. Encontramos essa ideia no Protoevangelho de Tiago e em *A história de José, o carpinteiro*.

A função da “velhice” de José é defender a virgindade de Maria. Um idoso, de mais de 90 anos, não poderia tocar a intimidade de uma jovem de cerca de 15 anos. Mas isso não está em Mateus ou Lucas, nem é muito lógico. Por que casar uma jovem com

um idoso? Como isso seria observado na sociedade? Nesses textos indicados, José repudia Maria com vergonha de ter falhado na missão, com medo de não ter defendido a jovem esposa. É uma história trágica, não sagrada, marcada pela ação de Deus. Assim, alguém pergunta: por que essa história, então? Por que esses textos apócrifos que falam dos personagens importantes para nossa fé? Resposta: porque quem os escreveu não entendia o personagem José. E mais: é difícil entendê-lo, até hoje! Afinal, ele é um judeu do primeiro século. O entendimento de suas ações está ligado à sua identidade de judeu fiel. Nenhum de nós é do primeiro século para entender tudo isso.

Na realidade, a partir do fim do primeiro século de nossa era até a primeira metade do século XX houve muita incompreensão entre os cristãos e os judeus. Esquecia-se que Jesus foi judeu. Maria, José, os apóstolos foram todos judeus. Isso foi esquecido ou deixado de lado.

Hoje, com a valorização do conhecimento do que se chama de “Jesus histórico” ficou possível conhecer José e entender seu papel no mistério de Deus que se revelou em Jesus

Ao receber Maria em casa, como se lê em Mateus 1,24, José estabelece as condições para que a ação de Deus aconteça. Ele dá o suporte necessário para Maria, esposa e mãe, e para Jesus, que nasce e deve aprender a ser gente e ser um fiel judeu, conforme os costumes do povo da aliança. Ele é o esposo de Maria e pai de Jesus. ●

.....
*Padre Mauro Negro, osj é biblista pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Quem pintou a primeira imagem de Nossa Senhora?

♦ Valdeci Toledo ♦

Imagem: Wikimedia - Mosaico na Igreja de São Salvador em Chora, século XI

Nós, católicos, temos uma grande devoção por Nossa Senhora, mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ao longo dos séculos, Maria foi representada por imagens, pinturas e esculturas das mais diversas expressões artísticas e culturais. Maria é honrada pelos mais diversos títulos de acordo com as expressões de fé do povo de Deus: Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora de Guadalupe e tantos outros títulos, cada um representado por uma imagem diferente, mas se reportando sempre à mesma e Maria Santíssima. Mas, quem foi o primeiro a registrar uma imagem de Maria?

Há uma antiga tradição que dá crédito ao evangelista São Lucas como o primeiro pintor de uma imagem de Maria e a partir dessa imagem muitas outras foram inspiradas. Talvez não consigamos provar que a primeira imagem de Maria tenha sido retratada por São Lucas, mas uma coisa podemos afirmar: São Lucas foi o evangelista que mais falou de Maria. Seu Evangelho tem um fio mariológico significativo.

Diz-se também que essa pintura permaneceu em Jerusalém até que foi descoberta por Santa Helena, juntamente com outras relíquias sagradas. A pintura teria sido levada primeiro a Constantinopla, onde reinava o seu filho, o imperador Constantino, o Gran-

de, e logo transferida pela própria Santa Helena a Roma, onde foi colocada na Basílica de Santa Maria Maior, considerada o primeiro santuário dedicado à Virgem no Ocidente.

Essa primeira imagem de Maria é conhecida como *Hodegéttria*, palavra grega que significa “Ela que mostra o caminho [Jesus]”; essa imagem é um ícone que representa a Mãe de Deus segurando o Menino Jesus num dos braços enquanto ela aponta para Ele como a fonte da salvação da humanidade.

QUAL A RELAÇÃO DESSA PRIMEIRA IMAGEM COM A ACHIROPITA?

Não há relação entre essas imagens, a não ser a própria Mãe de Deus, que aqui recebe o título de Nossa Senhora Achiropita. A primeira imagem, que teria sido pintada por São Lucas, seria do século I e a de Achiropita, do século VI, portanto cinco séculos separam essas duas tradições.



O título “Achiropita” está relacionado a uma tradição do povo italiano vindo da Calábria para o Brasil no fim do século XIX



Conta-se que no ano de 580, certo capitão Maurício enfrentou

uma grande tempestade em alto mar. Gritava por socorro a Nossa Senhora e prometeu que, se fosse salvo com sua tripulação, construiria um santuário em sua homenagem. Desviado pelos ventos, por milagre conseguiu salvar-se e, na aldeia em que atracou, encontrou um monge que lhe disse: “Não foram os ventos que o trouxeram para este lugar. Foi Maria, para que lhe construísse um santuário, quando o senhor for eleito imperador”. A profecia cumpriu-se e o santuário foi construído em Rossano, na região da Calábria (Itália). Um artista da região iniciou uma pintura da imagem de Maria. Ocorria, no entanto, que tudo o que pintava durante o dia desaparecia durante a noite. Assim, colocaram um vigilante para impedir a entrada de possíveis intrusos que estivessem danificando a pintura. Certa noite, uma formosa mulher, com uma criança no colo, pediu para entrar e rezar. Após insistir, obteve a permissão. Passaram-se longos minutos e a mulher não saía da igreja. Quando o vigilante entrou, viu a imagem da mulher e do menino estampada no lugar da pintura. Por essa razão o vigilante saiu gritando pelas ruas: Nossa Senhora Achiropita! Nossa Senhora Achiropita! “*A-kirós-pita*” significa não pintada por mãos humanas (cf. achiropita.org.br/a-paroquia/historia-da-paroquia/porque-achiropita, visitado em 1/8/2020). ●



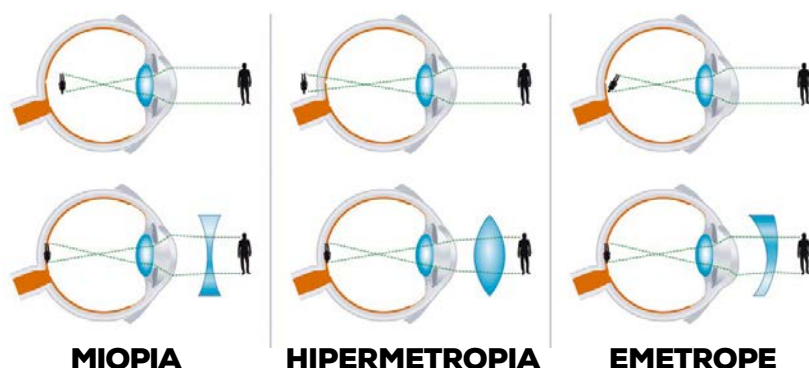
Imagem: Freepik Premium

MIOPIA

♦ Dr. João Alberto Holanda de Freitas* ♦

De um modo geral, o globo ocular normal é construído de tal forma que os raios luminosos paralelos provenientes do exterior formam uma imagem perfeita sobre o fundo do olho.

Normalmente, o tamanho do olho mede 23 milímetros da parte externa até o fundo, também chamado de retina. Nessas condições, a imagem formada na retina é perfeita e nítida e dizemos que esse olho é emetropo (E). Quando o olho é um pouquinho mais curto, caracteriza-se a hipermetropia (H), quando ele é mais longo, acima de 23 milímetros, constitui-se a miopia (M). Veja o esquema a seguir.



O hipermetrope enxerga mal de perto, tem dores de cabeça etc., mas a visão para longe é muito boa. Já o míope vê mal de longe, mas a visão para perto é excelente. Na população mundial, temos mais míopes do que hipermetropes.

A correção da miopia pode ser com óculos ou lentes de contato.

O diagnóstico da miopia é realizado pelo médico oftalmologista, que além de dar a receita dos óculos deve fazer um bom exame de fundo de olho, pois os míopes têm mais propensão a apresentar lesões na retina.

Pode-se também fazer a correção definitiva da miopia mediante a cirurgia com um *laser* especial chamado *excimer laser*.

A cirurgia a laser tornou realidade o sonho de milhões de pessoas em todo o mundo, permitindo que a maioria delas realize atividades do dia a dia como prática de esportes, dirigir e ver televisão sem o uso de lentes corretivas

A fotoablação corneana (PRK) e a *ceratomileusis* assistida a laser (LASIK) são as principais técnicas cirúrgicas a laser consideradas na prática médica. A fotoablação corneana é a mais indicado para correção de miopia de pequeno grau, isto é abaixo de 4,0 D (grau). O laser é disparado diretamente sobre a córnea do paciente.

Nos casos de miopia mais elevada, acima de 4,0 D, empregamos a *ceratomileusis* assistida a laser; nesse procedimento é necessário fazer um leve corte tangencial com um aparelho chamado microceratomo e levanta-se uma fina camada da córnea. Em seguida, dispara-se o laser sobre as camadas internas da córnea, tudo isso em menos de um minuto, para em seguida retornar aquela fina camada para o seu lugar original.

Em ambas as técnicas a anestesia é com o uso de colírio, não é necessária internação e a recuperação é rápida, de três a quatro dias.

O oftalmologista tem que avaliar bem o pré-operatório para indicar a melhor técnica. ●

***Doutor João Alberto Holanda de Freitas** é ex-presidente das sociedades brasileiras de Oftalmologia, Retina e Vítreo e Catarata e Cirurgia Refrativa.

Revista Ave Maria

VERSÃO DIGITAL



APLICATIVO

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis!

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

www.revistaavemaria.com.br



Família em Missão, Missão em Família

♦ Pe. José Carlos Pereira ♦

Outubro é o Mês Missionário. A Igreja vem pedindo, desde a Conferência de Aparecida (2007), que ela esteja em estado permanente de missão, ou seja, que seja missionária não apenas no mês de outubro, mas o tempo todo, pois uma Igreja que não é missionária permanentemente, não é missionária em momento algum, porque a missão não pode ser algo temporário ou sazonal. Ela precisa ser constante, em qualquer tempo, momento e local.

Essa Igreja somos nós, indivíduos e comunidades, ou indivíduos que formam comunidades. Por essa razão, o Papa Francisco e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) insistem numa Igreja que seja comunidade de comunidades, em que as pessoas se sintam e vivam em comunidade, evangelizando e se deixando evangelizar. Nesse sentido, ao falar de Igreja em estado permanente de missão, tornando-se comunidade de comunidades, fala-se de uma Igreja que começa sua missão dentro da primeira e mais importante das comunidades: a família. E é sobre a missão na família que trato aqui.

A família é a primeira comunidade e, por essa razão, ela é a base da comunidade eclesial

Desde o Concílio Vaticano II que se fala em “Igreja doméstica”, a Igreja começa em casa e se estende para outras dimensões. É em casa que aprendemos, ou deveríamos aprender, as primeiras noções de Deus e da nossa doutrina. É nela que aprendemos o mandamento de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, base de todos os demais mandamentos. Quando aprendemos em casa essa lição, ela

será aplicada na sociedade e na comunidade eclesial. Portanto, a missão da família é evangelizar a si para poder evangelizar a outros. Quem vai à igreja, mas negligencia a Igreja doméstica, não entendeu a lição primordial da evangelização e terá dificuldade em ser missionário. Como podemos ser missionários fora de casa se dentro dela não exercemos nossa missão? Isso seria como enviar missionários para a missão *ad gentes* sem que tenham sido missionários nas suas comunidades de origem. A missão dificilmente dará frutos se não formos missionários dentro de casa e na nossa própria família.

O Papa Francisco tem falado com ênfase em seus documentos sobre “Igreja em saída”, que é uma Igreja missionária, que vai até as famílias para checar se elas estão evangelizando e sendo evangelizadas. Se não ocorrer essa dinâmica evangelizadora em casa, nas famílias, é hora de entrar em ação e ajudar no processo de evangelização. Essa é a nossa missão.

Portanto, aproveite o Mês Missionário para se reafirmar como pessoa missionária. Veja como você tem sido missionário(a) aí dentro da sua casa e junto com a sua família. Aproveite a temática deste mês para exercer ainda mais a sua missão. Retome o seu cajado, calce as suas sandálias e coloque-se a caminho. A Igreja missionária precisa de você para ser missionária de fato. Dê o seu testemunho dentro da sua casa, junto da sua família e você será essa “Igreja em saída”, em estado permanente de missão.

As circunstâncias da pandemia do coronavírus, e a quarentena que isso nos impôs, foram uma ocasião importante para evangelizar dentro de casa, em família. Você fez a sua parte? Se não a fez, aproveite o Mês Missionário para fazê-la. Não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje! ●

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

♦ Olga Tessari* ♦

As emoções fazem parte da natureza humana, mas, quando você não tem o controle sobre elas ao interagir com outras pessoas, o resultado quase sempre é negativo.

Inteligência emocional (IE) é a capacidade que uma pessoa tem de reconhecer suas emoções, sentimentos, pensamentos e administrá-los de forma positiva, evitando conflitos, brigas e problemas que podem causar muito sofrimento: sem a inteligência emocional fica muito mais difícil alcançar os objetivos que busca em sua vida.

A inteligência emocional colabora para a melhoria dos relacionamentos em geral, das competências profissionais, além de elevar – e muito – a qualidade de vida, com uma boa saúde física e mental. Além disso, evita transtornos psicológicos como a ansiedade e a depressão, assim como os distúrbios psicossomáticos.

Já está comprovado cientificamente que doenças cardíacas, câncer e diabetes, entre tantas outras doenças, estão relacionadas a sentimentos mal trabalhados internamente

Tomemos como exemplo uma pessoa que não sabe lidar com críticas e sem inteligência emocional: ela costuma aumentar o seu tom de voz diante de uma crítica recebida e acaba agredindo de forma verbal ou até física aquele que a critica. Dominada pela raiva, ela parte para o ataque, numa reação instintiva, normal e natural da espécie. A consequência desse comportamento? Ela pode ser interpretada de forma negativa, perder amigos e boas oportunidades na vida, pode fazer inimigos e até ficar sem emprego, entre tantas outras coisas ruins que podem acontecer com quem se deixa dominar por suas emoções. Se essa pessoa soubesse agir com inteligência emocional, seu comportamento seria outro: ao perceber a sua raiva, ela

poderia se calar diante da crítica ou agir de forma educada e racional, questionando a crítica recebida com bons argumentos, por exemplo.

Para desenvolver a inteligência emocional, primeiro é preciso obter um bom conhecimento sobre si, saber das suas qualidades, defeitos e limites, entender suas próprias emoções, perceber o que está sentindo e os motivos que levam a tal sentimento. É preciso saber como agir e reagir emocionalmente diante das situações sem se deixar levar pelos impulsos ou excessos.

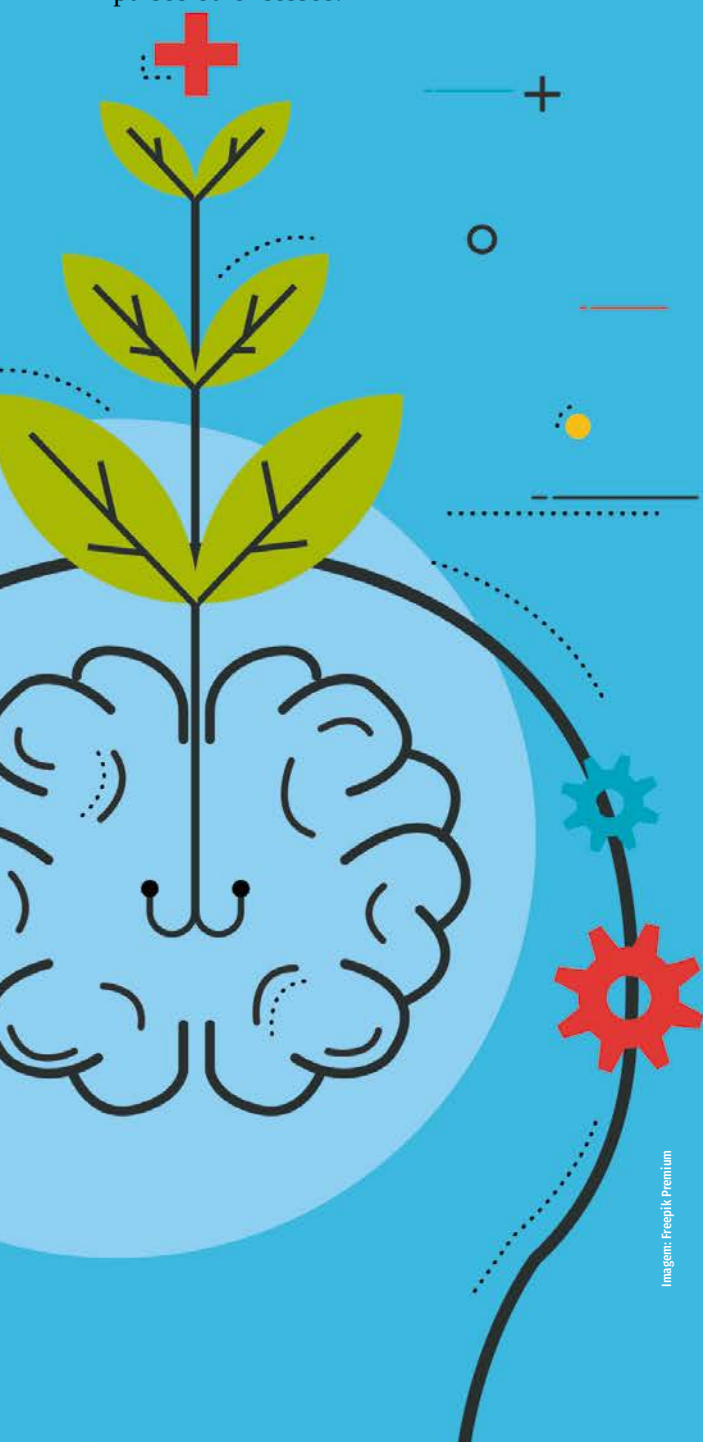


Imagem: Freepik Premium

Porém, conhecer-se não é tudo. É preciso também desenvolver a capacidade de perceber os sentimentos das pessoas ao interagirmos com elas. Num país tão miscigenado como o Brasil, frequentemente estamos diante de pessoas diferentes na sua forma de pensar e de agir por conta de suas culturas e hábitos diversos. Nada melhor para compreender o outro do que procurar se colocar no lugar dele, na pele dele. A empatia ajuda a entender o comportamento do outro e a ser mais tolerante e compreensivo com ele. Dessa forma é possível perceber que as pessoas ao seu redor têm limitações, falhas, mas também têm talentos e qualidades como você. Como consequência, o respeito mútuo surgirá naturalmente.

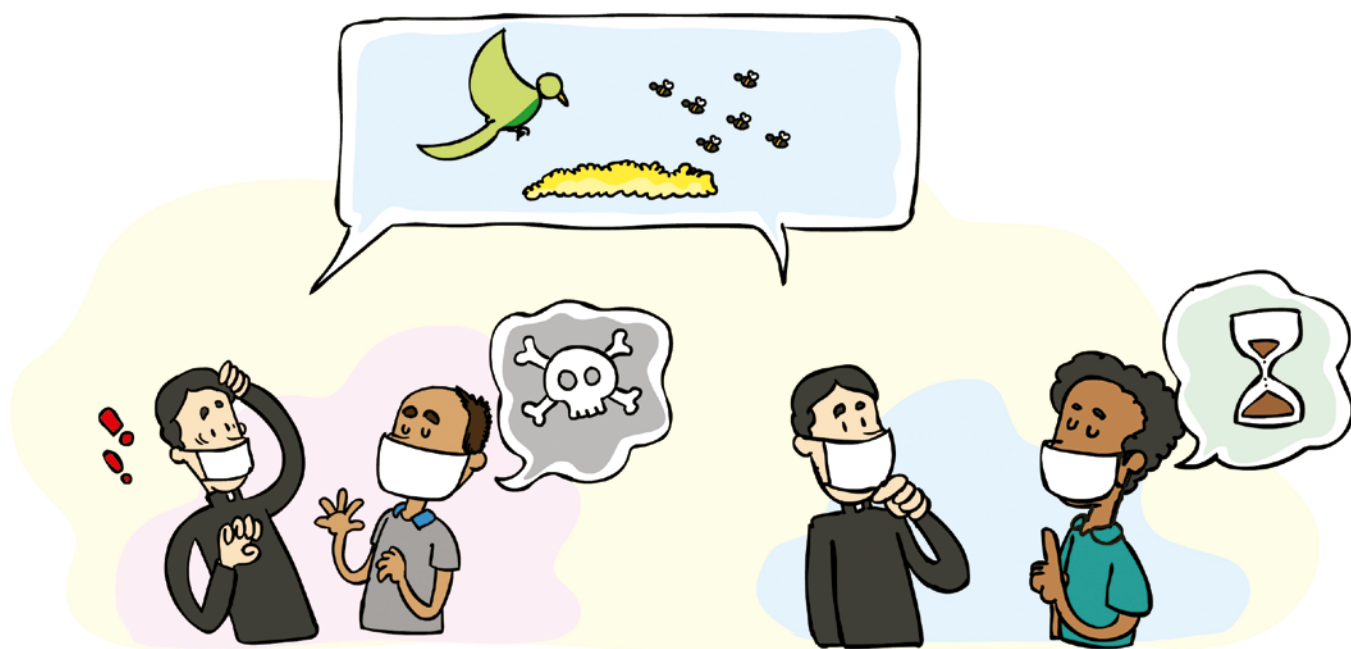
Falar de forma clara e assertiva sobre os sentimentos, pensamentos e emoções também é o caminho para esclarecermos os nossos pontos de vista e para que possamos debater questões complexas, sem permitir que as nossas emoções nos dominem.

Cuidar da saúde, ter momentos de lazer e respeitar seus limites são ações que podem auxiliar na aquisição de mais segurança em si, facilitando o controle dos sentimentos negativos gerados pelas pressões do dia a dia.

A inteligência emocional pode ser moldada e treinada, não é algo estático e imutável, embora muitas pessoas persistam com seus comportamentos ineficazes, moldados pelas experiências na infância. Na medida em que a pessoa conhece bem a si (autocohecimento), ela sabe dizer “não”, o que evita muitos estresses e problemas no dia a dia; ela também saberá se fazer respeitar e, conseqüentemente, respeitará os outros à sua volta, tendo como foco de vida a busca de soluções para resolver problemas sem se deixar abater porque os tem, ou gerar ainda mais sofrimento para si e aos outros.

No fim das contas, a inteligência emocional possibilita que as pessoas saibam viver e conviver bem em sociedade, respeitando-se umas às outras, com a liberdade de falar sobre seus sentimentos, emoções e pensamentos sem provocar conflitos desnecessários. ●

.....
***Olga Tessari** é psicóloga formada pela Universidade de São Paulo (USP), psicoterapeuta, pesquisa e atua com novas abordagens na Psicologia Clínica direcionadas para resultados rápidos, efetivos e eficazes.



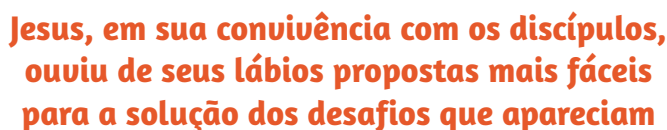
AS ABELHAS E OS PASSARINHOS

♦ Pe. Agnaldo José ♦

De baixo da jabuticabeira, no quintal de minha casa, há uma caixa de madeira pequena onde coloco quirela para os passarinhos que vêm ao jardim alegrar meu coração com seus lindos cantos. Mas, no inverno deste ano, aconteceu algo que não tinha percebido nos anos anteriores: centenas de abelhas apareceram para comer junto às pequenas aves.

Curioso com esse fato, encontrei um homem na fila do banco e partilhei o que estava acontecendo e perguntei-lhe se tinha alguma ideia para eu resolver a situação. Ele fitou meus olhos e me surpreendeu com sua resposta: “É simples, padre. Mate as abelhas, jogue veneno nelas e os passarinhos poderão comer à vontade”. Mudei logo de assunto, pois não achei a solução interessante. No dia seguinte, encontrei um amigo que trabalha numa casa que vende produtos agropecuários e lhe contei a mesma história. Ele explicou que, em sua opinião, as abelhas apareceram por ser inverno e as flores eram poucas. Assim, para saciar a fome, comiam o pó da quirela. Disse-me: “Tenha paciência. Continue alimentando-as. As abelhas não vão ficar muito tempo ali. A primavera está chegando. As flores serão abundantes e elas deixarão os passarinhos comerem tranquilamente”. Achei a dica excelente e fiz como ele me havia ensinado.

Peçamos a intercessão de Nossa Senhora da Comunicação a todos os cristãos que estão se esforçando para anunciar a alegria do Evangelho pelas redes sociais digitais. A pandemia, um dia, vai passar, pois tudo neste mundo passa, menos o amor de Deus por nós!



O caminho de Jesus não é o mais fácil. É o da cruz! Ele não mata as abelhas, não despede o povo com fome, nem fecha os ouvidos ao clamor de alguém que pede socorro. Não tenha medo de se aproximar de Jesus! A compaixão transborda de seu coração e nos toca, perdoa, cura, consola. Se as flores ainda não apareceram no jardim de sua vida, tenha paciência, a primavera está mais perto do que você imagina! ●



DIA INTERNACIONAL DA NÃO VIOLÊNCIA

VOCÊ SABIA QUE O DIA 2 DE OUTUBRO É O DIA INTERNACIONAL DA NÃO VIOLÊNCIA?

ESSA DATA FOI CRIADA PARA NOS LEMBRAR DE QUE A PAZ E O AMOR SÃO O CAMINHO CERTO A SEGUIR.

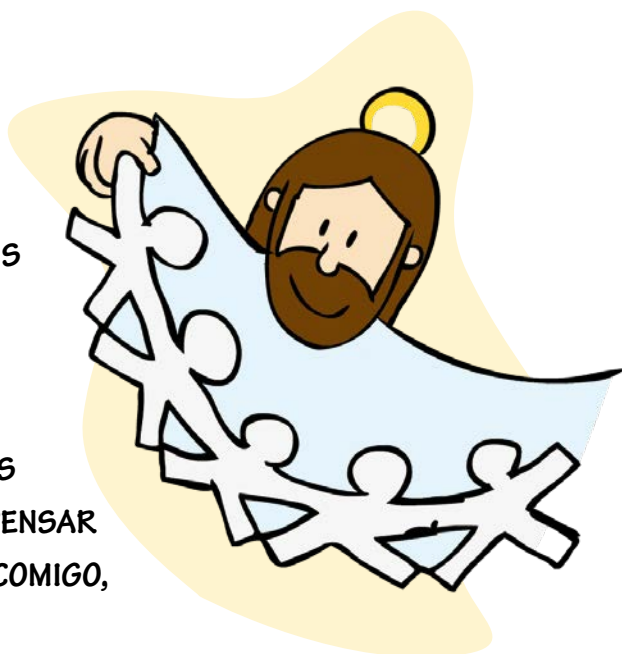


A VIOLÊNCIA ESTÁ PRESENTE EM TODOS OS LUGARES, OFERECIDA POR PESSOAS QUE NÃO SABEM AMAR. NAS RUAS, NO TRÂNSITO, NAS ESCOLAS E EM MUITOS OUTROS LUGARES DE DIVERSAS FORMAS, POR EXEMPLO: O PRECONCEITO, AS AGRESSÕES FÍSICAS E VERBAIS, A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, ENTRE OUTRAS.

PARA ENSINAR E DAR EXEMPLOS DE AMOR A ESSAS PESSOAS, DEVEMOS ESPALHAR O AMOR, POIS JESUS DISSE QUE SOMOS TODOS IRMÃOS.

SÓ O AMOR É CAPAZ DE MUDAR O CORAÇÃO DE UMA PESSOA.

TODOS NÓS SOMOS IGUAIS, POR ISSO, DEVEMOS NOS TRATAR COM RESPEITO E SINCERIDADE. DEVEMOS PENSAR NISTO SEMPRE: “O QUE EU NÃO QUERO QUE FAÇAM COMIGO, TAMBÉM NÃO DEVO FAZER COM O MEU PRÓXIMO!”.



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



ATIVIDADES

CAÇA-PALAVRAS

AMOR

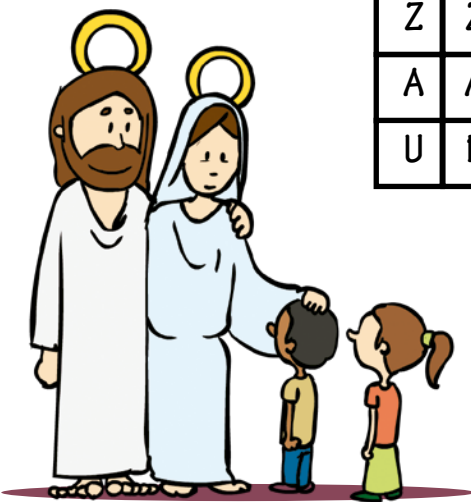
PRÓXIMO

CARINHO

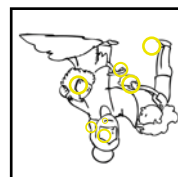
AFETO

RESPEITO

C	O	M	E	M	O	R	A	Ç	A	O	W	C	O	W
F	X	J	X	R	Y	I	M	Y	F	U	A	A	U	A
C	A	A	M	O	R	P	X	I	E	P	B	R	P	B
I	I	M	G	A	R	R	A	M	T	Q	X	I	Q	R
N	N	R	Í	L	L	E	T	I	O	Y	J	N	Y	H
Z	Z	R	E	S	P	E	I	T	O	O	X	H	O	P
A	A	R	B	O	I	J	E	S	U	S	O	O	S	O
U	P	R	Ó	X	I	M	O	A	L	B	N	L	B	N



JOGO DOS 7 ERROS





SALADA DE SALPICÃO



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

3 xícaras (chá) de peito de frango cozido e desfiado
4 colheres (sopa) de azeite
1 xícara (café) de limão espremido
1 maçã verde picada
1 xícara (chá) de cenoura ralada
1 xícara (chá) de salsão picado
1 xícara (chá) de uvas passas pretas sem sementes
1 xícara (chá) de batata cozida cortada em cubos
2 xícaras (chá) de maionese *light*
Sal a gosto
Cheiro-verde a gosto
Batata-palha para decorar

MODO DE PREPARO

Em uma tigela, tempere o frango com o azeite e o limão. Junte a maçã verde, a cenoura, o salsão, as uvas passas e a batata cozida. Acrescente a maionese e mexa delicadamente. Tempere com sal e cheiro-verde a gosto. Deixe gelar por 1 hora. Retire da geladeira e decore com batata-palha.

Valor calórico: 48,6 kcal (uma colher de sopa).

MEDALHÃO AO MOLHO DE COGUMELOS

INGREDIENTES

MEDALHÃO

6 medalhões de filé *mignon*
6 fatias de *bacon*
Sal a gosto

MOLHO

2 colheres (sopa) de azeite
1 xícara (chá) de cogumelos fatiados
1 cálice de vinho tinto
1 colher (chá) de amido de milho
Sal a gosto

MODO DE PREPARO

Envolva os medalhões com as fatias de *bacon*. Tempere com sal a gosto e doure os medalhões em uma frigideira. Usando ainda a mesma frigideira, doure os cogumelos no azeite. Dissolva o amido de milho no vinho e junte aos cogumelos. Tempere com sal a gosto.

Valor calórico: 202 kcal (unidade média).



Imagem: Reprodução/WEB

UMA HISTÓRIA DE fé e coragem

Uma obra cheia de
esperança, consolo
e alegria!



Formato: 13,5x21cm
112 págs.

Conheça o livro:

Catherine Stewart descobriu que estava com um câncer uterino no estágio 3, e desde então, buscou forças em Maria e nos mistérios do Rosário. Em seu processo de recuperação, Irmã Catherine compartilha sua história para que também os leitores possam fazer de Maria sua companheira de viagem através dos eventos devastadores que podem assolar a vida cotidiana.

Seu livro traz uma reflexão sobre sua experiência de sofrimento, de morte e a ressurreição da cura, contada de maneira enriquecedora e acompanhada de orações e sugestões para a própria contemplação do leitor, que é conduzido rapidamente pela história da doença da freira dominicana e pela longa recuperação, sempre acompanhada pelo corajoso exemplo de Maria.

Siga-nos nas redes sociais:    
À venda nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br

M
EDITORA
AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus

LANÇAMENTO

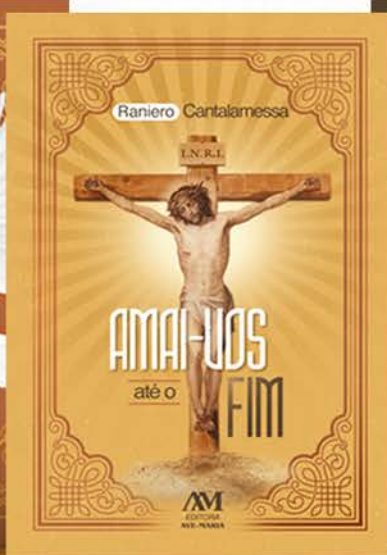
COLEÇÃO

RANIERO CANTALAMESSA

Conheça essa coleção especial,
que apresenta três obras maravilhosas,
em que o autor trata de reflexões
essenciais à vida!



As Primícias do Espírito Santo
Uma reflexão profunda e concreta sobre a natureza e a ação do Espírito Santo!



Amai-vos até o fim
A Paixão de Cristo, a conversão do coração e a superação do pecado sobre um novo olhar!



De Jerusalém a Emaús... e a volta
Uma profunda e marcante reflexão sobre a Eucaristia e a caridade!

À venda nas melhores livrarias ou em avemaria.com.br.